

Marcos Paulo Rossi de Moraes

**A DIREÇÃO ESPIRITUAL PARA OS LEIGOS NA PEDAGOGIA
DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Teologia da
Faculdade Católica de Santa Catarina
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Valter Maurício
Goedert

Florianópolis
2022

Ficha de identificação da obra elaborada com o auxílio da
Biblioteca Dom Afonso Nihues da FACASC

ROSSI DE MORAES, Marcos Paulo.

A direção espiritual para os leigos na pedagogia do Sagrado Coração
de Jesus/ Marcos Paulo Rossi de Moraes; orientador, Valter
Maurício Goedert- Florianópolis, SC, 2022.

Trabalho de conclusão de curso- Faculdade Católica de
Santa Catarina. Curso Superior de Teologia.

Inclui referência:

1. Direção Espiritual 2. Leigos 3. Pedagogia

Marcos Paulo Rossi de Moraes

**A DIREÇÃO ESPIRITUAL PARA OS LEIGOS NA PEDAGOGIA
DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **Bacharel em Teologia** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, 30 de junho de 2022.

Prof. Dr. Pe. Edson Adolfo Deretti
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Pe. Valter Maurício Goedert
Faculdade Católica de Santa Catarina
Orientador(a)

Prof. Dr. Pe. Vilmar Adelino Vicente
Faculdade Católica de Santa Catarina
Avaliador(a)

Prof. Dr. Pe. João Batista Storck, SJ
Faculdade Católica de Santa Catarina
Avaliador(a)

Dedico este trabalho a todos os cristãos leigos e leigas, que desejam ter um encontro pessoal com Jesus Cristo, na direção espiritual.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, agradeço primeiramente ao Senhor Deus, que é a fonte de tudo, por esta grande conquista em minha vida e ao Sagrado Coração de Jesus, a quem sou devoto e que me inspirou em minha vocação religiosa. Em segundo lugar à minha família e ao meu reitor da etapa da configuração, Pe. Eugenio Luedke Filho, MSC, ao meu Superior Provincial Pe. Moacir Goulart de Figueredo, MSC e na sua pessoa todos os confrades da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus, pela acolhida, orientação e formação recebida. Agradeço também àqueles que me apoiaram e ajudaram formal ou informalmente. Sou muito grato a todos os professores da FACASC, especialmente ao professor orientador Pe. Dr. Valter Maurício Goedert, pela aprendizagem compartilhada e pela nossa amizade. Eternamente grato!

O empreendimento poderá parecer arriscado; mas nós temos provas das bênçãos de Deus, e enquanto o braço de Deus permanecer conosco, a confiança é um dever. Que o divino Coração de Jesus, guarde e proteja sempre nossa Congregação, concedendo-nos, entre outros favores, uma grande fidelidade para procurar somente a sua glória.

(Padre Júlio Chevalier, 1866)

RESUMO

Essa pesquisa tem por finalidade apresentar a direção espiritual para leigos segundo a pedagogia do Sagrado Coração de Jesus. Diante da grande necessidade de os fiéis estarem em busca de uma conexão maior com o sagrado, ainda mais em tempos de pandemia, se faz mister apresentar alternativas plausíveis para aqueles que buscam conhecer um pouco mais a respeito dessa temática. A análise aqui proposta tem sua relevância como uma ânsia antropológica a começar da concepção cristã, que distingue o ser humano não como ser autônomo, senão como ente, cuja personalidade está firmada na sua possibilidade de relação e na expansão das suas próprias competências. Neste sentido, o coração de Jesus, por um lado, integra a particular associação de zelo e afeto com o Pai, e, por outro lado, incentiva pedagogicamente, para que nos aprofundemos no segredo do amor de Deus pelos homens, expresso no relacionamento de Jesus com os pequenos e desvalidos.

Palavras-chave: Direção Espiritual. Leigos. Pedagogia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 HISTÓRIA DA DIREÇÃO ESPIRITUAL.....	15
2 CONTEXTO HUMANO E ESPIRITUAL DA MODERNIDADE.....	31
2.1 O HOMEM E A SUA BUSCA PELO TRANSCENDENTAL.....	31
2.2 O HOMEM CONTEMPORÂNEO.....	33
2.3 APLICABILIDADE DA DIREÇÃO ESPIRITUAL	37
2.4 ELEMENTOS DA DIREÇÃO ESPIRITUAL.....	41
2.5 FRUTOS DA DIREÇÃO ESPIRITUAL	42
3 OS MISSIONÁRIOS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS ...	44
3.1 A ESPIRITUALIDADE DO CORAÇÃO	49
4 APLICABILIDADE DA DIREÇÃO ESPIRITUAL COM BASE NA PEDAGOGIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS	60

INTRODUÇÃO

Dentre as várias linhas seguidas pela Igreja, destaca-se o caminho da Direção Espiritual, um costume que remonta ao ambiente pré-cristão e que surgiu a partir da reestruturação do cristianismo pelos Padres do deserto, que perceberam o distanciamento da vida cristã de seu centro comum.

Não obstante a dimensão comunitária da prática cristã, o ser humano sentiu a necessidade de buscar subsídios para apreender a si mesmo e atender à voz de Deus, isso porque a experiência de Deus só é capaz de ocorrer, no profundo do coração e, ao mesmo tempo, no relacionamento com o próximo. Ocorre uma analogia tripla à similitude da harmonia trinitária: o cristão é convocado a relacionar-se com Deus por meio da relação com um outro cristão. Este consenso o ajuda a aperfeiçoar-se em si mesmo, abrindo-se para Deus e para o outro de tal modo que também o mentor se requinta ao se correlacionar com o aprendiz, progredindo da mesma forma na relação com Deus.

Este estudo tem por objetivo discorrer sobre a Direção Espiritual para leigos na pedagogia do Sagrado Coração de Jesus como um anseio antropológico-cristão segundo o qual o ser humano é contemplado não como criatura autônoma, mas como sujeito de relação, capaz de se aperfeiçoar. Esta analogia se torna, conseqüentemente, uma ânsia antropológica, um meio para recalçar os desejos dos homens e mulheres de nosso tempo, não sem dificuldades e adversidades, como é comum em qualquer realidade humana. E isso nos situa instantaneamente em uma conjuntura de paternidade espiritual, visto que o objetivo não é mais o de moldar a pessoa e sua espiritualidade a partir de certos fundamentos e modelos pré-estabelecidos.

Isso posto, se estabelece como tema desse estudo a Direção Espiritual para leigos tendo por base a pedagogia do Sagrado Coração de Jesus. O problema que a pesquisa buscará esclarecer será elucidado mediante o caminho descrito a seguir. Inicialmente, analisaremos o ser humano a partir da conjuntura sociológica atual, apartando as principais particularidades antropológicas então decorrentes. A seguir, delinearemos o perfil da Direção Espiritual, restaurando os procedimentos empregados no decorrer da história, bem como sua conformação atual. Exploraremos acerca da pedagogia do Sagrado Coração de Jesus e, por fim, procuraremos questionar sobre a precisão da Direção Espiritual em face das mudanças sociais pelas quais o ser humano e o mundo têm passado.

A presente pesquisa visa responder à seguinte pergunta: Como falar de uma pedagogia de Direção Espiritual para leigos na ótica do Sagrado Coração de Jesus?

1 HISTÓRIA DA DIREÇÃO ESPIRITUAL

A direção espiritual ou acompanhamento espiritual é um costume exercido desde eras distantes para unir a Deus e crescer na vida de santidade. A direção espiritual é um método de conversão viva e globalizante centralizada na pessoa de Cristo, que toca o íntimo do homem e igualmente o comportamento superficial como expressão da vida interior, e tem como efeito a própria analogia de Cristo. Ela necessita necessariamente da expressão da ação do Espírito Santo, que é aquele que marcha conosco, e está dentro de nós, predispondo nosso propósito no sentido da vontade de Deus.

Entendemos, à vista disso, que apenas Deus pode reger, restaurar e dar total significado à nossa vivência, no entanto Ele se utiliza instrumentos, pessoas escolhidas e preparadas por Ele para significarem que são os condutores da sua misericórdia, e isso sucede na figura do diretor espiritual: “Busca o conselho de toda pessoa sensata, e não desprezes nenhum conselho salutar”;¹ “O verdadeiro sábio ensina o seu próprio povo, e os frutos de sua inteligência são garantidos”.²

No universo secularizado no qual habitamos, a fé cristã ainda assim possui alguma coisa a comunicar? De que jeito é concebível proclamar o Evangelho, que constantemente conclama à eucaristia, a pessoas envoltas pelo egoísmo? Que contestação é capaz aplacar a busca obstinada por caminhos de virtude que moderem a apreensão exercida pela tirania do imediato? É verossímil reconstruir o caminho do particular para o social?

De acordo com a conjectura desta breve análise, uma réplica compreensível a estas questões, tão particulares da modernidade, é a recuperação do costume da Direção Espiritual enquanto meio seguro para restituir o relacionamento de cada ser humano com Salvador. A partir dessa relação, sua compreensão de parte do Corpo de Cristo, a Igreja, é confortada, e a perspectiva comunitária da fé é refeita.

Como a Direção Espiritual é capaz de colaborar nesse desenvolvimento? Tendo em vista que nessa premissa, ela é a expressão églora apropriada para aceitar o ser humano no estado presente (egocêntrico, autorreferencial, inquieto, cobiçoso de transcendência) e, por meio de uma relação individualizada favorecê-lo a reencontrar sua

¹ BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas 1987; Tb 4,18.

² Eclo 37,23.

orientação original, despertando seus sentidos em relação a seus semelhantes e o universo à sua volta, e encorajando-o a retomar o compromisso por suscitar uniformidade.

Essa proposta é admissível por meio da Direção Espiritual porque esta é essencialmente um compromisso de duas pessoas, das quais uma é chamada dirigente, e a segunda, dirigido. Independentemente de não existir o imperativo de nenhuma condição prévia, é fundamental entender seu propósito, visto que o modelo concreto – encontro particular com um diretor espiritual – pode seduzir a vários, tão desejosos por alternativas de sublimidade quanto desejosos de um encontro diferenciado. Não existe impedimento em recepcionar esse ser humano nas circunstâncias em que aparece. Entretanto, ao passo que o procedimento se desenvolve, ou ela tomará a decisão de prosseguir com seriedade na caminhada que iniciou, ainda que não compreenda precisamente o que estava indagando, ou se desestimulará e deixará o percurso para depois. Em ambas as circunstâncias, o julgamento deve dar-se de maneira individual e espontânea.

De certa maneira, toda ânsia que move o ser humano em seu interior é, em última instância, um incentivo convocando-o à essência. Sem entendimento acerca desse acontecimento, este mesmo ser humano inicia a procurar explicações nas coisas com que se familiariza ou que tenciona inteirar-se, considerando alcançar nelas a completude, a transformação da própria consciência, ao passo que, na realidade, o único apto de satisfazer a avidez do seu interior é a Origem de sua vida, o único Deus.

Encontrando-se amparada por um diretor atento, é provável que, ainda que haja frivolidade ou amorismo originário, a pessoa queira experimentar um trajeto em direção ao seu próprio coração e então encontrar a serenidade e a sensatez que por tão longo tempo intentava enquanto se ocupava com a balbúrdia do mundo externo. Por isso, ainda que em algum grau seu interesse não seja verdadeiramente a procura de Deus, essa singularidade deve ser abraçada e convidada a interpretar o seu verdadeiro coração, e, a menos que nunca concorde, conseguirá ser transfigurada pelo movimento salvífico do Espírito Santo que, de uma maneira excepcionalmente original, a convocou para perto de si.

Esta é uma ideia de como é a Direção Espiritual exercida por Jesus. Ele é o principal preceptor espiritual, o mestre por excelência, e, mesmo que concorde e bendiga que o identifiquem nessa categoria, conforme o Evangelista João:

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Durante a ceia, quando já o diabo colocara no coração" de Judas Iscariotes, filho de Simão, o projeto de entregá-lo, sabendo que o Pai tudo colocara em suas mãos e que ele viera de Deus e a Deus voltava, levanta-se da mesa, depõe o manto e, tomando uma toalha, cinge-se com ela. Depois coloca água numa bacia e começa a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido. Chega, então, a Simão Pedro, que lhe diz: "Senhor, tu, lavar-me os pés?!" Respondeu-lhe Jesus: "O que faço, não compreendes agora, mas o compreenderás mais tarde". Disse-lhe Pedro: "Jamais me lavarás os pés!" Jesus respondeu-lhe: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo". Simão Pedro lhe disse: "Senhor, não apenas meus pés, mas também as mãos e a cabeça". Jesus lhe disse: "Quem se banhou não tem necessidade de se lavar, porque está inteiramente puro. Vós também estais puros, mas não todos". Ele sabia, com efeito, quem o entregaria; por isso, disse: "Nem todos estais puros". Depois que lhes lavou os pés, retomou o seu manto, voltou à mesa e lhes disse: "Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais de Mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o sou."³

Jamais se coloca de maneira indiferente ou tirana no relacionamento com seus apóstolos a quem convoca e declara seus íntimos.⁴ Por intermédio de seu ministério, com ensinamentos e exemplos, guia qualquer um no compromisso individual com a vontade do Pai e, por conseguinte, à disposição da vida de acordo com o arquétipo que Ele nos entregou conforme vemos no Evangelho de João: "Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais".⁵ E não apenas aos seus seguidores, mas a todos quantos se associassem a

³ Jo 13,1-13.

⁴ Jo 15,15.

⁵ Jo, 13-15.

ele, conscienciosos ou não de algo extraordinário que sua vontade e testemunho difundia.

Perante muitas oportunidades atuava até de forma não usual fazendo. Ele se congregar com a pessoa.⁶ Em várias ocasiões, tornava-se severo, veemente, para modificar a perspectiva de quem se permitiu enganar pela graça de seus sinais ou pela regalia de possuí-lo por perto, tal e qual na pregação acerca de o Pão da vida, tornando livres os que não almejassem aceitar a Palavra desse modo como ela necessitava ser proclamada.⁷

No entanto, de modo nenhum Jesus dispensou receber quem quer que fosse considerado até mesmo a força da crença de quem havendo intentado em uma oportunidade não foi acolhido instantaneamente, com a senhora siro-fenícia:

²⁴Saindo dali, foi para o território de Tiro. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse, mas não conseguiu permanecer oculto. ²⁵Pois logo em seguida, uma mulher cuja filha tinha um espírito impuro ouviu falar dEle, veio e atirou-se a seus pés. ²⁶A mulher era grega, siro-fenícia de nascimento, e lhe rogava que expulsasse o demônio de sua filha. ²⁷Ele dizia: “Deixa que primeiro os filhos se saciem porque não é bom tirar o pão dos filhos e atira-lo aos cachorrinhos”. ²⁸Ela, porém, lhe respondeu: “É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas das crianças!” ²⁹E Ele disse-lhe: “Pelo que disseste, vai: o demônio saiu da tua filha”. ³⁰Ela voltou para casa e encontrou a criança atirada sobre a cama. E o demônio tinha ido embora.⁸

Em nenhuma colocação, indicou a quem o seguia como precisaria proceder sem primeiro ter provocado na pessoa alguma solução que já existia nela mesma. Mesmo no momento em que operava algum movimento, salientava que o bem adquirido era resultado da fé, ou seja, da vontade íntima da pessoa. Essa vontade íntima em última instância,

⁶ Jo 4,5-42.

⁷ Jo 6.

⁸ Mc 7,24-30.

estava distante de equivaler ao pelagianismo, era a participação da pessoa à misericórdia de Deus.

As primeiras comunidades cristãs vivenciaram a companhia do Ressuscitado e a referência sobrenatural adotada por Ele por meio da intervenção do Espírito Santo, que transmite os carismas e compartilha as atribuições.⁹ A começar de então, é o Espírito Santo o principal núcleo de toda a Igreja e de qualquer pessoa em especial.

À proporção, entretanto, que se desviaram da vida comunitária para habitarem no deserto, os fiéis experienciaram a imprescindibilidade de serem auxiliados por uma pessoa mais iluminada e conhecedora, que lhes correspondesse tal como mestre, na habilidade de distinguir as disposições, visto que a serenidade faz com que ouçamos com maior importância as alocações do nosso âmago, conforme explica de forma figurativa, R. Alves:

Desaprendi o silêncio e aprendi o barulho. Acostumei-me e passei a precisar dos seus sons para poder dormir. Depois de algum tempo, é o silêncio que tira o sono. Porque no silêncio, quando não há bichos soltos do lado de fora, os bichos que moram dentro começam a uivar. O bom do barulho da cidade é que ele abafa os barulhos dos bichos da alma.¹⁰

É no espaço do deserto que inicia a aparecer os denominados apotegmas,¹¹ ou provérbios dos Padres do deserto. Os seguidores afluíam a eles, pediam-lhes alguma palavra de sabedoria, e contingentemente eram chamados a viver com eles e descobrir por si próprios, na familiaridade com o superior. A vida era rigorosa: realizavam jejuns, oravam constantemente e cooperavam para conseguir

⁹ 1Cor 12,7.

¹⁰ ALVES, Rubem. **O sapo que queria ser príncipe**. São Paulo: Planeta, 2014. p. 16.

¹¹ Apotegma é um dito breve e incisivo, proferido por personagem célebre; máxima ou preceito sentencioso; aforismo. (MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. [S. l.], 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/apotegma#:~:text=Dicion%C3%A1rio%20Brasileiro%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa&text=Ret%20Dito%20breve%20e%20incisivo,ETIMOLOGIA%20gr%20ap%C3%B3s>>. Acesso em: 23 mar. 2022).

o alimento com o que conseguiam do respectivo labor. Conviviam na maior fração do tempo em quietude e, por isso também, não escasseavam possibilidades para escutar as alocações íntimas, compreender os propósitos que lhes irrompiam à percepção e as provocações que lhes acorriam.

A muitos desses homens considerados santos, denominados de *abbas*,¹² acorriam vários seguidores, mas eram por eles instruídos individualmente, tendo em vista que o alicerce da gênese espiritual era a manifestação dos pensamentos e sentimentos ao Criador. Destarte, não havia instrução global, mas sim individuada. Desta forma, entendemos que a Direção Espiritual, enquanto práxis espiritual e pastoral, surgiu no ambiente monástico, não sendo presa à organização, mas era uma incumbência exclusivamente carismática.

Com o passar do tempo, emergiu um diferente sistema de vida monacal denominado de cenobitismo (de *koinos-bios*, vida comum). Os monges já não moravam separados, mas reunidos em comunidades monásticas. Ainda que se conservassem as práticas precedentes, ao modo de vivência foi incluída a coexistência afetiva, tendo seus benefícios e malefícios. A guia característica do pai já não era bastante para dirigir qualquer comunidade que morava no mesmo ambiente. Nesse âmbito aparecem as conhecidas Regras monacais, cujo propósito era personificar o arquétipo de vida adotada pelos religiosos. De maneira geral, as *Regulae* tornam-se mais um compêndio espiritual que um diretório funcional. No entanto, fundamentando-se da proposta espiritual incursa no modelo de vida, estabeleciam-se códigos de comportamento, tendo como cujos principais compendiadores São Pacômio,¹³ denominado como o pioneiro do monaquismo cenobítico, e São Basílio Magno,¹⁴ o patriarca dos monges orientais.

¹² Recordando que não havia apenas Padres, mas também Madres do deserto, as *ammās*.

¹³ “Pacômio nasceu no Alto Egito, no ano 287, de pais pagãos. Engajado à força no exército imperial com a idade de vinte anos, acabou prisioneiro em Tebas com todos os recrutas. Protegidos pela escuridão, alguns cristãos levaram-lhes comida. O gesto dos desconhecidos comoveu Pacômio, que lhes perguntou quem os havia levado a fazer aquilo. ‘O Deus dos céus’, foi a resposta dos cristãos. Naquela noite Pacômio orou ao Deus dos cristãos pedindo que o livrasse das correntes, comprometendo-se em troca dedicar-lhe a própria vida ao seu serviço. Obtida a liberdade, cumpriu a promessa agregando-se a uma comunidade cristã de um povoado do Sul, o atual Kasr-es-Sayad, onde teve a

Com o advento das *Regulae*, dá abertura a um evento diferente: elas passam a suceder, de certa maneira, o mentor da irmandade. Em São Bento,¹⁵ o principal organizador do monaquismo ocidental, a

instrução necessária ao batismo. Durante algum tempo conduziu vida de asceta, dedicando-se ao serviço da gente do lugar, depois se submeteu à guia de velho monge, Palamon, por sete anos. Durante um intervalo de solidão no deserto, uma voz misteriosa convidou-o a fixar sua morada naquele lugar, ao qual logo teriam vindo numerosos discípulos. Na época de sua morte os mosteiros masculinos já eram nove, mais um feminino. Ficou desconhecido o lugar da sepultura do santo, pois no seu leito de morte fez o discípulo Teodoro prometer que esconderia seu corpo para evitar que sobre o seu túmulo se construísse igreja, imitando o costume de construir capelas sobre a sepultura dos mártires.” (SGARBOSSA, Mario. **São Pacômio, abade**. São Paulo, 09 mai. 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://www.paulus.com.br/portal/santo/sao-pacomio-abade>>. Acesso em: 15 mar. 2022).

¹⁴ “São Basílio é pioneiro da vida cenóbica no Oriente: no ano 358 juntamente com o seu amigo, em um retiro solitário em Neocesareia no Ponto, redigiu duas importantes Regras que orientam a vida dos monges, que por causa dele foram chamados basilianos. Como aconteceu também a outras ilustres personagens, pôde desfrutar bem pouco tempo da solidão e do silêncio, tão caros ao seu coração. Ordenado sacerdote e depois chamado para reger a diocese de Cesareia da Capadócia, teve de empenhar-se na defesa do dogma cristão contra o arianismo, que se tornara forte graças ao apoio do imperador Valente. Basílio recolheu assim a herança de santo Atanásio e, como este, soube apoiar-se na autoridade do pontífice romano para debelar o erro. Não foi, porém, seu empenho doutrinal que lhe mereceu, em vida, o apelido de Magno (grande). Isso foi por causa da sua intensa atividade pastoral, de suas vibrantes homilias, de seus vigorosos opúsculos, como a Carta aos jovens e rico Epistolário.” (SGARBOSSA, Mário. **Santos Basílio Magno e Gregório Nazianzeno Bispos e doutores da Igreja**. São Paulo, 02 jan. 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://www.paulus.com.br/portal/santo/santos-basilio-magno-e-gregorio-nazianzeno-bispos-e-doutores-da-igreja-memoria/>>. Acesso em: 15 mar. 2022).

¹⁵ “São Bento começou sua vida monacal como eremita solitário. Percebeu, entretanto, as dificuldades e perigos espirituais desse tipo de vida. Sua regra observa uma vida totalmente em comum, sob a obediência ao abade do mosteiro e na qual o monge se vincula a ele por toda a sua vida. Nessa regra reconheceram-se elementos da tradição legados pelos padres do deserto, por Santo Agostinho e, principalmente, por Cassiano. A crítica moderna assinala também, na composição da regra, a inclusão de um documento anônimo conhecido como a Regra do mestre – *Regula magistri*. Não existe, no entanto, unanimidade entre os críticos sobre a certeza da inclusão deste documento. Assim, quase um terço da chamada regra de São Bento derivaria da *Regula*

comunidade possui no Superior o diretor espiritual por primazia, visto que faz as vezes do Cristo.

Como o abade desempenha sua função de “ser pai” dos irmãos? Ser “pai” é gerar e alimentar a vida, e é precisamente isso que constitui a responsabilidade do abade. Precisa gerar e cultivar a vida espiritual em absolutamente todos os seus filhos. [...]. É um canal vivo da vida de Jesus Cristo, perpetuamente aberto à sabedoria, graça e inspiração do Espírito Santo.¹⁶

Tendo em vista o imperativo de que o superior das comunidades obtivesse o sacramento da Ordem – que se converteu no testemunho da soberania divina de que se adornava – e com a gradativa clericalização dos claustros, a Direção Espiritual seguiu pouco a pouco compósita e de certa forma anulada pela Confissão Sacramental. Consequentemente, naquele momento a Direção Espiritual já andava afastada da existência dos leigos, constituindo-se em atividade particular para os religiosos, sendo eles os únicos que passaram a ter permissão para exercer a Direção Espiritual. Mesmo que possuindo incontáveis consonâncias, iremos relevar, desta forma, poucas particularidades da Direção Espiritual na Idade Média: havendo transcorrido o tempo da instituição da vida monacal, o superior, cuja responsabilidade até naquele momento possuía caráter espiritual, passou igualmente a ter caráter constitucional, passando a viver como pai em sentido amplo. Dessa maneira, não conseguia mais cumprir com tanto zelo a paternidade espiritual.

Por essa razão, a Direção Espiritual, de fato, começou a ser empregada por aqueles que eram correlacionados ao abade na função de guiar a comunidade religiosa, considerados “aptos a obter o progresso

magistri. O prólogo e os capítulos sobre a humildade, a obediência e o abade teriam sido derivados desta. De qualquer maneira, a regra que se impôs em toda a Europa por sua prudência e discrição foi a chamada regra de São Bento, conhecida até hoje como tal.” (RUBEN, Márcio. **Bento de Núrcia**. S.l., 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://historiadaigreja-com.webnode.com/b/bento-de-nursia%2C-%C3%A3o-%28480-547%29-/>>. Acesso em: 12 mar. 2022. Grifo do autor).

¹⁶ BONOWITZ, Bernardo. **Buscando verdadeiramente a Deus**. São Paulo: O mensageiro, 2013. p. 80.

das almas e que se dediquem a eles com todo o interesse”.¹⁷ Assim sendo, o controle empreendido pelos superiores mediante os seus seguidores foi prevenido acrescido do caráter judicial, constituindo-se em uma distinção da habilitação de seu emprego na virtude através da compreensão dos espíritos: “O acento bate inequivocamente sobre uma teoria e uma prática da Direção Espiritual substancialmente autônoma ou ao menos não vinculada ao poder institucional e normativo”.¹⁸

Aconteceu ainda no decorrer da Idade Média que a Direção Espiritual começou a ser exercida com critérios diferenciados. Uma amostra desses novos meios é o surgimento das experiências sobrenaturais que, por sua vez, apontam excepcionalmente para magnitude da maternidade espiritual, nascendo delas um estilo de Direção Espiritual venerável em diversos ramos da Vida Religiosa, dos quais salientamos as principais linhagens: com as beneditinas, Hildegarda de Bingen e Gertrudes de Helfta; já, entre as franciscanas, Clara de Assis; no caso das dominicanas, Catarina de Sena etc. Em todos os ramos, são regulares tanto a experimentação mística como a comunicação com príncipes, bispos, papas, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, orientando-os a permanecerem em completude com sua vocação cristã.

Com o advento das Ordens mendicantes, instaura-se mais um modelo de Direção Espiritual, mais correspondente à vida secular. Isso acontece devido ao fato da Vida Religiosa ter conquistado personalidade apostolar, evangelizador, colocando-se no dia a dia dos seguidores.

[Em Francisco de Assis] a Direção Espiritual assume um acento peculiar enquanto não circunscrita a um aspecto específico da sua vida e a formas de relação espiritual com quantos quiseram segui-lo, mas ele “investe toda a parábola de seu desafio pessoal, envolvendo as características essenciais de sua interpretação do cristianismo.”¹⁹

¹⁷ Regra Beneditina 58,6. (BENTO DE NÚRSIA. **Regra Monástica**. S.l., 2022. Não paginado. Disponível em: <http://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/0480-0547,Benedictus_Nursinus,_Regola,_PT.pdf>. Acesso em: 26 mar 2022.

¹⁸ GAJANO, S. B. Introduzione. In: FILORAMO, G. (Ed.). **Storia della direzione spirituale: L'età medievale**. Bréscia: Morcelliana, 2010, v. 2, p. 47-49. p. cit. 17.

¹⁹ GAJANO, 2010, p. 27.

Na Idade Moderna, vemos uma grande nuance de acontecimentos variados dentro e fora do universo religioso: a apreensão entre o Despotismo e a geração dos Estados nacionais e os consecutivos atritos com a Igreja, o Renascimento Cultural, a Reforma Protestante, a Contrarreforma e suas conseqüências, a transformação individual das antigas Congregações Religiosas (retorno às fontes) e a constituição de diferentes congregações, a preocupação no âmbito de experimentações místicas a teologia abstrata e a *devotio* atual. Estes e outros acontecimentos compõem cenário histórico no qual iremos contemplar as repercussões acerca da Direção Espiritual, salientando os seus detalhes mais essenciais.

No meio das mudanças relevantes do conteúdo de Direção Espiritual aparece, indubitavelmente, em determinado momento, a colaboração de Inácio de Loyola.²⁰ Seu conhecimento e transformação

²⁰“O fundador da Companhia de Jesus nasceu no Castelo de Loyola, em Azpeitia, região basca ao norte da Espanha, em 1491. Filho de família cristã da nobreza rural, o caçula de 13 irmãos e irmãs foi batizado como Iñigo. Mais tarde, entretanto, mudaria seu nome, passando a assinar Inácio. Em 1506, quando tinha aproximadamente 15 anos, Inácio colocou-se a serviço de Juan Velázquez de Cuéllar, ministro do Tesouro Real durante o reinado de Fernando de Aragão. Aos cuidados de seu protetor, recebeu esmerada formação, aprimorou sua cultura e tornou-se exímio cavaleiro, mostrando inclinação pelas aventuras militares. E, como descreveu em sua autobiografia, até os 26 anos de idade, “tinha sido um homem entregue às vaidades do mundo”. Essa história começou a mudar de rumo em 1517, quando Juan Velázquez caiu em desgraça e Inácio passou a servir ao duque de Nájera e vice-rei de Navarra, Antônio Manrique, participando de vários combates militares. Em 20 de maio de 1521, ao tentar, sem sucesso, proteger Pamplona (capital de Navarra) dos invasores franceses, Inácio foi ferido por uma bala de canhão que, além de partir sua perna direita, deixou lesões na esquerda. O grave ferimento foi fundamental para a mudança radical que aconteceria em sua vida. Durante o período de convalescência no Castelo de Loyola, como não havia livros de Cavalarias – seus preferidos –, Inácio dedicou-se à leitura de Vida de Cristo, escrita por Ludolfo da Saxônia, e de uma coletânea Vida dos Santos. Foi após o contato com os livros religiosos que ele percebeu, com atenção e paciência, que as ambições mundanas lhe causavam alegrias efêmeras, meros prazeres, ao passo que a entrega a Jesus Cristo lhe enchia o coração de alegria duradoura. Essa consolação foi, para Inácio, um sinal de Deus.” (JESUÍTAS DO BRASIL. **Santo Inácio de Loyola, o fundador**. S.l., 2021. Não paginado. Disponível em:

cederam à Igreja o processo de compreensão dos espíritos engendrado e disseminado pela Companhia de Jesus na cantilena dos Exercícios Espirituais. Não se trata de assunto novo, mas da comunicação do tesouro infinito à sombra de uma nova estrutura, que estabeleceu um novo modo de direcionar espiritualmente quem fizesse os Exercícios. O diretor espiritual era aquele que explicava os Exercícios. O destaque era principalmente de acordo com os sentimentos e orientações (divididos, sobretudo, entre confortos e desconfortos, dado que, de acordo com ele, “[...] não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e degustar as coisas internamente”.²¹ Aqui está a regra de ouro, denominada pessoalmente por Inácio de princípio e fundamento tanto de seus Exercícios Espirituais como da compreensão dos espíritos em geral.

O homem é criado para louvar, prestar reverência e servir a Deus nosso Senhor e, mediante isto, salvar a sua alma; e as outras coisas sobre a face da terra são criadas para o homem, para que o ajudem a conseguir o fim para que é criado. Donde se segue que o homem tanto há de usar delas quanto o ajudam para o seu fim, e tanto deve deixar-se delas, quanto disso o impedem. Pelo que, é necessário fazer-nos indiferentes a todas as coisas criadas, em tudo o que é concedido à liberdade do nosso livre arbítrio, e não lhe está proibido; de tal maneira que, da nossa parte, não queiramos mais saúde que doença, riqueza que pobreza, honra que desonra, vida longa que vida curta, e conseqüentemente em tudo o mais; mas somente desejemos e escolhamos o que mais nos conduz para o fim para que somos criados.²²

<<https://www.jesuitasbrasil.org.br/institucional/santo-inacio-de-loyola/>>.

Acesso em: 10 mar. 2022).

²¹ Exercícios Espirituais 2,4. (INÁCIO DE LOYOLA. **Exercícios espirituais**. Braga, 1999. Não paginado. Disponível em: <<http://www.raggionline.com/saggi/scritti/pt/exercicios.pdf>>. Acesso em: 05 abr 2022.)

²² Exercícios Espirituais 23 (INÁCIO DE LOYOLA, 1999, s/p).

Outro representante da transformação espiritual contemporânea é Santa Teresa de Ávila e a reforma que promoveu no Carmelo.²³ A experiência mística que teve é compartilhada pelos seus manuscritos e no costume de dirigir a Congregação Descalça, não sem zelo e amor na maneira segundo a qual as monjas subsistirão, no momento em que indica diretrizes que previnam a santidade de vida e a periodicidade de oração das religiosas.

A seriedade com que Teresa considerava a função das amigadas espirituais reflete-se nos artigos sobre a clausura contidos nas Constituições que ela elaborou para a reforma por volta de 1567. As monjas tinham que usar véus e conversar com seus visitantes por trás de uma cortina. Uma irmã acompanhante tinha que estar presente durante todo o tempo e, se a conversa não fosse espiritualmente proveitosa, tinha que ser concluída prontamente ‘porque é muito importante que aqueles que visitam tenham algum ganho e não com perda de tempo, e que permaneça [também] em nós [esse ganho]’.²⁴

Por outro lado, de acordo com Teresa, o diretor espiritual é extremamente importante da compreensão dos espíritos, motivo pelo

²³ “Santa Teresa D’Ávila, também conhecida como Santa Teresa de Jesus nasceu em Ávila, na Espanha, em 28 de março de 1515 e faleceu em Alba, também na Espanha, em 4 de outubro de 1582. Foi uma freira carmelita, mística e santa católica do século XVI, importante por suas obras sobre a vida contemplativa e espiritual. Em 1622, quarenta anos depois de sua morte, foi canonizada pelo papa Gregório XV e em 27 de setembro de 1970, Paulo VI proclamou-a uma Doutora da Igreja. Seus livros, inclusive uma autobiografia (“O Livro da Vida”) e sua obra prima, “O Castelo Interior”, são parte integral da literatura renascentista espanhola e do corpus do misticismo cristão. Suas práticas meditativas estão detalhadas em outra obra importante, o “Caminho da Perfeição”. O livro da Vida é o primeiro escrito de Santa Teresa de Jesus, a mais espontânea e fresca, fiel reflexão de sua personalidade e de sua experiência humana e sobrenatural. Ela escreve inicialmente em 1562 em uma edição já perdida. Mas o reescreve, com base no texto inicial, em 1565.”

²⁴ WEBER, A. P. Teresa di Gesù e la direzione spirituale. In: FILORAMO, G. (Ed.). **Storia della direzione spirituale: L’età moderna**. Bréscia: Morcelliana, 2007, v. 3, p. 82-84. p. cit. 299.

qual é excepcionalmente fundamentada em suas observações acerca de um digno guia:

Outro guia, quero dizer, algum confessor que me entendesse, não achei, embora procurasse durante quase vinte anos. Isto contribuiu para me prejudicar e fazer retroceder muitas vezes. Poderia ter sido causa de minha total ruína. Se tivesse confessor, ajudar-me-ia a sair das ocasiões em que estive de ofender a Deus.²⁵

Também é digno de importância o bispo Santo Afonso Maria de Ligório,²⁶ essencial teólogo moral. Ele integrou a Direção Espiritual aos

²⁵ LOPES, Raísa S. S. **A arte do discernimento em Santa Teresa de Ávila**. Rio de Janeiro, 2012, p. 11. Disponível em: <https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2012/relatorios_pdf/ctch/TEO/TEO-Ra%C3%ADsa%20Suenalopes%20Soares%20Lopes.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

²⁶ “Bispo e Doutor da Igreja que se tornou pelo seu testemunho “Patrono dos confessores e teólogos de doutrina moral”. Santo Afonso Maria de Ligório nasceu em Nápoles, na Itália, em 1696, numa nobre família que, ao saber das qualidades do menino prodígio, proporcionaram-lhe o caminho dos estudos a fim de levá-lo à fama. Com 16 anos doutorou-se em direito civil e eclesiástico e já se destacava em sua posição social quando se deparou, involuntariamente, sustentando uma falsidade, isto levou Afonso a profundas reflexões, a ponto de passar três dias seguidos em frente ao crucifixo. Escolhendo a renúncia profissional, a herança e títulos de nobreza, Santo Afonso acolheu sua via vocacional, já que o Senhor o queria advogando as causas do Cristo. Santo Afonso Maria de Ligório colocou todos os seus dons a serviço do Reino dos Céus, por isso, como sacerdote, desenvolveu várias missões entre os mendigos da periferia de Nápoles e camponeses; isto até contagiar vários e fundar a Congregação do Santíssimo Redentor, ou Redentoristas. Depois de percorrer várias cidades e vilas do sul da Itália convertendo pecadores, reformando costumes e santificando as famílias, Santo Afonso de Ligório, com 60 anos, foi eleito Bispo e assim pastoreou com prudência e santidade o povo de Deus, mesmo com a realidade de ter perdido a amizade do Papa e sido expulso de sua fundação. Entrou no Céu com 91 anos, depois de deixar vários escritos sobre a Doutrina Moral, sobre a devoção ao Santíssimo Sacramento e a respeito da Mãe de Deus, sendo o mais conhecido: ‘As Glórias de Maria!’” (DEHONIANOS. **Santo Afonso Maria de Ligório**. Corupá, 2022. Não paginado. Disponível em:

fiéis por intermédio da Confissão Sacramental. Conforme seu ensinamento, os cargos do diretor e do confessor se unem de tal maneira que é fundamental que o confessor possua um imenso conhecimento espiritual e moral para dirigir retamente os dirigidos.

[Para guiar as almas] o protagonista dos seus pensamentos [de Afonso] é o confessor, cujo papel deve ser requalificado seja no que diz respeito à instrução, seja no que diz respeito às competências. É, portanto, a este confessor instruído que se deve confiar a guia das almas: ele unirá à confissão sacramental uma exortação para cultivar as virtudes e praticar a oração mental. [...]. Esta institucionalização da Direção Espiritual não é acompanhada, em Afonso, pela recusa à mística. [...] A Direção Espiritual, indicada como santa obediência, é agora considerada a “via ordinária e segura” para “verificar a vontade de Deus”. Mas as revelações divinas continuam a reivindicar sua autonomia e a repropor sua criatividade.²⁷

Essa mescla de confessor e diretor espiritual, não obstante, ocasionou inconvenientes, principalmente quando a direção era exercida pelos superiores das casas de formação de religiosas e religiosos. Por isso, o Papa Leão XIII decretou em 1890 no decreto *Quemadmodum*,²⁸ a abolição de tal preceito nas mesmas comunidades religiosas. O Código de Direito Canônico de 1917, no cânon 530, constituiu tal determinação, apartando de modo total foro interno e foro externo:

§1. Todos os Superiores religiosos estão estritamente proibidos de induzir seus súditos, por

<<https://www.scj.org.br/espiritualidade/santo-do-dia/2021-08-01>>. Acesso em: 30 abr. 2022).

²⁷ ZARRI, G. Introduzione. In: FILORAMO, G. (Ed.). **Storia della direzione spirituale: L'età moderna**. Bréscia: Morcelliana, 2007, v. 3, p. 91-93. p. cit 52.

²⁸ LEÃO XIII. **Carta Encíclica Quamquam Pluries**. Vaticano, 15 ago. 1889. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiii/es/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15081889_quamquam-pluries.html>. Acesso em: 10 mar 2022.

quaisquer meios, a que se lhe manifestem a consciência.

§2. Contudo, os súditos não estão proibidos de livremente abrir sua alma aos Superiores, caso desejem; na verdade, é desejável que se aproximem deles com confiança filial, e, se tais forem sacerdotes, também lhes exponham as dúvidas e ansiedades que se apresentam em suas consciências.²⁹

Atualmente, a “Direção Espiritual, antes de tudo, trata de ter uma visão do problema do momento atual”³⁰. É um caminho de ajuda, aonde o orientando vai crescendo numa vida madura e sadia, em uma sociedade que não há um comprometimento maior na busca de Deus. A direção espiritual nos encaminha para uma vida de maior equilíbrio em todas as dimensões humanas, trazendo novamente o sabor pela vida, que é dom de Deus.

Segundo G. Firolamo, a Direção Espiritual atual se distende em cinco categorias: a) a Direção Espiritual própria dos seminaristas e religiosos; b) a formação permanente do clero; c) a catequese dos leigos com ênfase na vida; d) a Confissão como direção espiritual; e) a Pastoral Vocacional.³¹ É nessas fases, que a formação passa seu maior desafio, que é formar. Exige-se, portanto, uma abertura entre o orientando com o seu orientador, à luz da palavra de Deus, não perdendo de vista, o ponto central que é Jesus Cristo, o pai dos vocacionados, e seu evangelho.

Apesar das complicações apontadas, percebemos sobressair, um imenso interesse de estar em Deus, desvendando seu propósito. Para retribuir a este interesse, vem sendo resgatada a instrução de Dirigentes Espirituais, tanto no âmbito de cursos de especialização, como pela

²⁹ CODEX Iuris Canonici. Vaticano: Vaticana, 1917. Não paginado. Disponível em: <<http://www.jgray.org/codes/cic17lat.html>>. Acesso em: 14 mar. 2022. Esta mesma disposição se encontra no atual Código (1883), no cân. 630.

³⁰ SCIADINI, Frei Patrício. **A Pedagogia da Direção Espiritual**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2006.p. 74

³¹ FILORAMO, G. Introduzione. In: FILORAMO, G. (Ed.). **Storia della direzione spirituale: L' età antica**. Bréscia: Morcelliana, 2006, v. 1, p. 95-96. p. cit. 35.

promoção da Pastoral da Escuta,³² uma maneira de comprometer os fiéis na utilização do carisma da Direção Espiritual:

Parece óbvio dizer, mas o objetivo primordial da Pastoral da Escuta é escutar. Escutar pessoas que buscam alguém para ouvi-las com atenção e respeito nos momentos de aflição, sofrimento emocional e existencial, ou em qualquer outro momento que ela esteja vivendo e que necessite de desabafo ou de partilhar com alguém a situação vivida. Além desse objetivo básico geral, a Pastoral da Escuta tem também objetivos específicos, como, por exemplo, estabelecer uma relação de ajuda à pessoa que busca essa pastoral, proporcionando uma acolhida empática e ouvindo-a sem preconceito nem julgamento.³³

Além disso, aumentou a demanda das pessoas interessadas em retiros espirituais nos conventos beneditinos ou além disso os Exercícios Espirituais inacianos, nas suas mais diferentes estruturas, apropriados para suprimir as urgências dos homens e das mulheres. Simplificando, podemos denotar que no lugar em que há provocações, há também possibilidades. Este se torna o modo empregado pelo Espírito Santo para nos convidar a refletir acerca do que temos que elaborar para cuidar de tantos irmãos e irmãs que suplicam por ajuda.

³² “É um serviço disponibilizado pela Igreja especialmente por religiosos e ordenados. Mas, em 2004, o Doc. n.º. 72 da CNBB, propõe a Pastoral da Escuta como uma ação evangelizadora, tendo como meta número um a necessidade de ‘criar centros de escuta’. A Pastoral da Escuta, entendida a partir do documento, conta com a participação dos próprios leigos e leigas. Um atendimento gratuito e estendido a todas as pessoas. É muito importante frisar que o serviço de escuta não é uma terapia convencional, mas quer ser um espaço, na Igreja, para o primeiro ‘desabafo’ e caso for necessário, encaminha-se para a Confissão Sacramental ou para atendimento psicológico profissional.” (VANZETO, Judinei. **Pastoral da Escuta**. Coronel Vivida, 10 ago. 2020. Não paginado. Disponível em: <[https:// www.paroquiadelourdes.com.br/noticias/pastoral-da-escuta-989](https://www.paroquiadelourdes.com.br/noticias/pastoral-da-escuta-989)>. Acesso em: 15 mar. 2022).

³³ PEREIRA, José C. **Pastoral da Escuta**: por uma Paróquia em Permanente Estado de Missão. São Paulo: Paulus, 2012. p. 18.

2 CONTEXTO HUMANO E ESPIRITUAL DA MODERNIDADE

Diante do fato antropológico de que as pessoas precisam de ajuda para desenvolver seu potencial e seu ser pessoal, fica clara para nós a necessidade de orientação espiritual. No entanto, a pequena dimensão da prática e a relativização do sentido de comunidade criado pela modernidade flutuante põem em causa a sua validade. Até que ponto a ajuda que a direção espiritual pode oferecer é bem-vinda, dada a pregação da autonomia humana tão defendida e promovida hoje?

Na tentativa de responder a essa pergunta, listaremos a seguir sugestões de soluções que atualizem o modelo tradicional de direção espiritual de forma adequada às exigências da pastoral moderna.

2.1 O HOMEM E A SUA BUSCA PELO TRANSCENDENTAL

A conjuntura líquida em que vivemos caracteriza-se, entre outros, por justaposição mais ou menos harmoniosa de vários conceitos, e até incongruentes. No campo religioso, por exemplo, há tanta desconfiança propagada da religião como instituição e proposição de um modelo ético – que aparentemente tiraria a liberdade pessoal - como uma busca constante de respostas ou, pelo menos, através das formas de entender sua própria existência à sua luz sobrenatural.

Partindo disso, podemos constatar nas pesquisas DataFolha que destacou um grande grupo de pessoas que se denominam cristãos evangélicos sem vinculação a nenhuma instituição religiosa. Além desse grupo, um outro tem se destacado bastante: os “sem religião definida”, que circulam por todas as religiões, experimentando um pouco de cada vivência religiosa, de maneira a estar ligado com o transcendente.

Esse acontecimento transforma e expande a representação dos sem religião, pois, a rigor, ainda que sob aparências distintas, trata-se da mesma técnica dos que não se encontram achegados a alguma crença por convicções filosóficas e/ou de ordem pessoal. R. Villasenor³⁴

³⁴ “Doutor em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia pela PUC-SP. Tem mestrado em Ciências da Religião pela PUC-SP. Possui graduação em Teologia pelo Centro Universitário Assunção (1995) PUC-SP e graduação em Filosofia pelo Instituto de Filosofia Xaveriana (1990). Assessor e membro do CEBI (Centro de Estudos Bíblicos). Membro do grupo de pesquisa Pós-religare A religião nas fronteiras da linguagem. Pós-modernidade e religião. Pesquisa pentecostalismo e religiosidades. Têm experiência de gestão no terceiro setor.

destaca quatro subgrupos sob o título sem religião: a) os de religiosidade própria; b) os desvinculados e descrentes; c) os críticos das religiões; d) os ateus.

De acordo com a Agência de Pesquisas DataFolha,³⁵ em 2020, assim está dividida a população brasileira quando o assunto é religião: Católica: 50%, Evangélica: 31%, Não tem religião: 10%, Espírita: 3%, Umbanda, candomblé ou outras religiões afro-brasileiras: 2%, Outra: 2%, Ateu: 1%, Judaica: 0,3%.

Entre os quatro subgrupos mencionados antes dos dados acima, vale destacar entre eles os que possuem sua própria religiosidade, pois combinam internamente o que antes era incompatível: estabelecem um novo modelo doutrinário que eles mesmos sintetizaram, que resulta em uma prática mais ou menos de acordo com os costumes das religiões conhecido, sem a supervisão ou controle de uma autoridade. Como autor de própria religião, o indivíduo torna-se um parâmetro de moralidade e ortodoxia, para se tornar, por assim dizer, seu próprio deus. Embora pareça um fenômeno fora das religiões convencionais, a mesma coisa acontece em sua dinâmica interna, tendo em vista que muitos dos que professam uma determinada fé, vivem pelos valores e as regras da religião a seu critério.

A partir deste panorama, torna-se fundamental, para assinalar o óbice que nos aventamos a analisar, realizar o seguinte percurso neste ponto: primeiro, contemplaremos o ser humano a partir do âmbito sociológico hodierno, salientando as essenciais particularidades antropológicas consequentes. A seguir, esboçaremos o tipo da Direção Espiritual, resgatando os recursos utilizados ao longo da história, bem como sua composição presente. Por fim, intentaremos suscitar discussões sobre a exiguidade da Direção Espiritual em face das

Faz parte da equipe interdisciplinar de Assessores da CRB - Conferência dos Religiosos do Brasil. Coordenador do CEMLA - Centro de Estudos Missionários Latino Americano - Missionários Xaverianos.” (RAFAEL Lopez Villaseñor. S.l., 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/511269/rafael-lopez-villasenor>>. Acesso em: 17 abr. 2022).

³⁵ BALLOUSSIER, Anna V. **Cara típica do evangélico brasileiro é feminina e negra, aponta Datafolha**. Belém, 13 jan. 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/cara-tipica-do-evangelico-brasi-leiro-e-feminina-e-negra-aponta-datafolha.shtml>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

vicissitudes sociais pelas quais o ser humano e o mundo têm sobrevivido.

2.2 O HOMEM CONTEMPORÂNEO

Ainda que não seja o caso de desconsiderar toda a concepção teórica do passado, impõe-se, presentemente, a imprescindibilidade de interpelar o valor das coisas neste tempo particular. Isso porque as mudanças pelas quais a sociedade e a cultura têm passado não aquiescem nem se baseiam em convicções estabelecidas outrora. De alguma forma, a dissolução manifestada por Bauman³⁶ alcançou todos os fundamentos da vida social, de tal maneira que é imperativo restabelecer as bases com o que foi permissível reutilizar do que sobejou desse método, que ainda não se encerrou.

Sendo assim, mesmo as discussões essenciais necessitam ser recolocadas, tendo como base de estudo o novo enredo que se principiou. Em nosso caso, não basta unicamente investigar o que é o homem, mas antes o que o define ou caracteriza no contexto atual. Faz-se fundamental, por conseguinte, definir um delineamento antropológico moderno.

Feita esta reflexão, temos de analisar que é imprescindível apresentar uma observação de tal importância sem apelar aos grandes especialistas da circunstância atual, Z. Bauman, com o entendimento de liquidez, e G. Lipovetsky³⁷, com o novo individualismo. Entretanto, intentaremos nos conservar em um conceito similar e mais direcionado na antropologia, publicado por H. Nouwen³⁸ como elemento fundamental. Esta definição de H. Nouwen compendia as teorias sociológicas mencionadas, traduzindo-as nas consequências antropológicas conseguintes.

Para elucidar mais perfeitamente o conceito, o autor elenca três qualidades basilares que compõem a pessoa nuclear. São elas:

a) ***Desorganização histórica*** – a pessoa nuclear não se percebe ligada ao seu passado e não tem expectativa de futuro. Suas esperanças

³⁶ BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 9.

³⁷ LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade pós-moralista**. Barueri: Manole, 2005. p. 40.

³⁸ NOUWEN, Henri. **O curador ferido: o ministério na sociedade contemporânea**. Prior velho: Paulinas, 2018. p. 19.

não são iguais a de seus ancestrais, para os quais a vida era uma sucessão de oportunidades para arriscar, crer, edificar. Ela tem ambições, mas estas não estão abocadas a uma idealização de vida:

O que é crucial para o homem nuclear é a falta de sentido de continuidade, intrinsecamente vital para uma vida criativa. Ele sente-se parte de uma não-história, onde apenas o momento atual do aqui e agora tem valor. [...] No meio da sua desorganização ele fica paralisado. [...] Quando se encara como a vítima passiva de uma burocracia tecnológica extremamente complexa, faltam-lhe motivações e passa a vaguear do momento presente para o seguinte, transformando a vida numa longa cadeia de incidentes e acidentes.³⁹

Para a pessoa nuclear, segundo rememora H. Nouwen, permanecem dois problemas em analogia ao discurso religioso habitual: soa bizarro um tipo de atrelamento ao passado, por isso não tem lógica reproduzir; e do mesmo modo soa estranho alguma fala de caráter escatológico, tendo em vista que o futuro não é um elemento de suas apreensões básicas: para ela, “o problema não reside em que o futuro esconde um novo perigo, como, por exemplo, uma guerra nuclear, mas que poderá nem sequer haver futuro”.⁴⁰

b) ***Ideologia partida***: Fora do referencial de tempo, sem uma expectativa de futuro, a pessoa nuclear está exposta a toda espécie de ideologias, ou melhor, à ausência de uma ideologia própria: é guiada pelos experimentos, pelos contatos que faz. Do ponto de vista teórico, nada é conflitante para a pessoa nuclear. Pode-se, por exemplo, professar a fé cristã e ser defensor do aborto, ou ter identidade política mais voltada para o socialismo e ser um consumidor voraz. A pessoa nuclear não vê incoerência em mesclar posturas contraditórias, desde que satisfaçam seu modo de pensar naquele momento, pois, considerando a desorganização histórica, a transformação ideológica é uma questão de tempo e oportunidade.

³⁹ NOUWEN, 2018, p. 23.

⁴⁰ NOUWEN, 2018, p. 21.

c) *Busca de uma nova imortalidade*: esta peculiaridade se evidencia como condensação das alternativas antecedentes, na medida em que propaga o pedido de socorro realizado pela pessoa nuclear: sentindo-se encarcerada pelo acontecimento presente, a despeito de estar tranquilo com a ideia de conseguir se reconstituir a cada nova chance, ela procura um significado posterior, algo que satisfaça sua vida para além do efêmero.

Uma simples análise do modo de vida das pessoas reflete o que autor afirma e ressalta: o fato de um casal que não quer ter mais filhos devido à falta de relacionamentos no presente, mas também incerteza sobre o futuro. É como a maioria das pessoas que já não possuem um encantamento por uma carreira específica e, por isso, muitos ficam para trás, indecisos por não saberem para qual universidade ir e mudando facilmente de um curso para outro. Há quem não veja o casamento como a realização de sua vida, porque não faz sentido uma fidelidade viva até a morte. E ainda, o *modus vivendi* centrado no presente, não é capaz de motivar uma pessoa a lutar por algo maior, com mais significado, como vale a pena viver e morrer.

Além das características acima descritas, ainda podemos destacar a questão do individualismo – se não há referências às quais se apegar, a única atitude coerente é a autorreferencialidade. Não se trata de uma postura ingênua, que desconsidera a importância do outro e a relação com ele, mas uma indiferença em relação ao mesmo.

Comentando a respeito do pensamento de Bauman, os jornalistas Friderichs e Carvalho afirmam algo curioso:

[...] os tempos fluidos implicam ao homem uma individualização, não sendo essa uma escolha. Esse indivíduo é o oposto do cidadão, seu maior inimigo, quando se mostra indiferente com o bem comum, cético em relação à causa comum, a uma sociedade justa.⁴¹

⁴¹ CARVALHO, Fabricio; FRIDERICHS, Bibiana. A mídia como meio e como instituição na hipermodernidade e na modernidade líquida. **Intercom**: Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação Social, Passo Fundo, v. 5, n. 2, p. 1-26, 2013. p. cit. 11. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/iniciacom/article/view/1757/1627>>. Acesso em: 14 abr. de 2022.

Outro ponto a ser questionado é a questão do imediatismo, que é uma consequência direta da desorganização histórica e não se confunde com ela por ser seu fruto. Sem o incentivo do momento, fazendo com que a vida ocorra no *hic et nunc*, o ser humano se torna irrequieto e imediatista: quer tudo agora. Por conseguinte, não sabe esperar, não desenvolveu a paciência, porque não tem expectativa de futuro. Se tem uma ideia e não a efetiva neste momento, ela passará rapidamente.

A velocidade é tão significativa que cria insegurança e imobilidade. Parte dessa necessidade pelo urgente vem do uso regular da internet e da noção de tempo real, que invalidou a noção de tempo a contar, bem como da lógica de mercado que, tendo em vista o consumo, concede mais rapidez e maior disponibilidade de tempo para responder às necessidades das pessoas: é o fundamento do *fast food*, dos estabelecimentos abertos 24 horas, das cadeias de lojas com grande cobertura geográfica. O imediatismo urge onipotência, onisciência e onipresença.

Finalizando os pontos que podemos questionar, o ser humano está sempre em busca de respostas, fazendo da espera uma angústia, mesmo sabendo que um de seus maiores objetivos é justamente fugir da angústia e da dor. Por conseguinte, ambicionando sentir-se cheio, procura respostas para suas vontades como se fossem produtos. Encontra-se, por isso, uma enorme busca por qualquer eventual resposta que almeje solucionar incertezas e pretensões, mesmo que sejam irracionais ou até absurdas. Não existe uma preocupação com a autenticidade do conteúdo dessas respostas, desde que mitiguem o sofrimento ou a insegurança, precisamente porque não há uma precaução com o futuro, com o depois. O importante é o agora.

Nos tempos atuais vemos uma busca excessiva por líderes de treinamento, ou seja, *coaching*, que ajudam as pessoas que desejam alcançar objetivos em curto prazo. Há mentorias que podem ser um perigo, tendo em vista que o mentor, quando não tem clareza suficiente do seu papel, pode entrar em uma seara desconhecida e acabar interferindo negativamente na vida dos outros, utilizando-se de técnicas e conhecimentos para os quais não tem habilitação do Conselho Federal de Psicologia e, com isso, acabar se tornando um guru, agregando à sua linha de trabalho fundamentos religiosos.

2.3 APLICABILIDADE DA DIREÇÃO ESPIRITUAL

“O objetivo é sempre teologal. Não há técnicas psicológicas nem dinâmicas espirituais que permitem delimitar o que é somente psicológico e o que é exclusivamente espiritual”.⁴² Perdeu-se muito a prática da direção espiritual, pois, num mundo tão secularizado em que vivemos, por vezes, é difícil uma orientação para o crescimento pessoal e comunitário.

Como fazer com que o Evangelho, seja anunciado num campo, onde o individualismo está tão presente? Quais as respostas que teríamos para que a espiritualidade fosse de fato, uma cura e uma solução para esses desafios existentes?

Segundo a pesquisa, se faz necessário um projeto de vida, onde Deus é o principal orientador da pessoa. Elaborar um projeto requer disposição interior, fazendo com que toda a interioridade da pessoa seja acompanhada, a partir de sua experiência de Deus, colocando toda sua história na mão do criador.

Todavia, o projeto de vida, não faz apenas referências ao Espírito Santo. Ele se considera um projeto radicado no Espírito, inspirado por ele e caracterizado pela fidelidade ao Espírito. Deverão ser antes de tudo, fruto de opção pessoal. Mas esta deve ser feita e assumida. Daí a necessidade de um projeto de vida bem meditado, analisado, elaborado, assumido e tornado atuante, tomando o ponto de partida nossas próprias e iniludíveis condições e responsabilidades pessoais.⁴³ O projeto pessoal de vida é formulado para quem já tem uma experiência de Deus, uma vivência espiritual e quer levar a sério e cultivar a mística e a espiritualidade.

Esse projeto é possível por meio da Direção Espiritual porque esta é fundamentalmente um encontro entre duas pessoas, das quais uma se chama diretor, e a outra, dirigido. Apesar de não haver a exigência de algum pré-requisito, é necessário compreender seu objetivo, pois o formato material – encontro individualizado com um mestre – pode encantar a muitos, tão sedentos por caminhos de transcendência quanto desejosos de um encontro personalizado. Não há problema em acolher

⁴² GIRARDI, Agenor. **Espiritualidade, uma fonte inesgotável de conhecimento**. Porto Alegre: Gráfica Pallotti, 2017. p. 135.

⁴³ MARTÍNEZ, Mariano. **Projetos pessoais e comunitários na vida religiosa**. São Paulo: Paulus, 1998. p. 14-15.

essa pessoa nas condições em que chega. Porém, à medida que o processo se desenrola, ou ela tomará a decisão de continuar a sério a jornada que começou, mesmo que não soubesse exatamente o que estava procurando, ou se desiludirá e deixará o caminho para trás. Em ambos os casos, a decisão deve ser pessoal e livre.

Ao ser assistido por um diretor espiritual diligente, é possível que, apesar da superficialidade ou curiosidade inicial, uma pessoa queira trilhar o caminho para o seu próprio coração e descobrir a tranquilidade e a quietude que tanto buscava quando estava cheia de a inquietação do mundo exterior. Portanto, mesmo que não seja realmente seu desejo buscar a Deus, essa pessoa deve ser acolhida e ajudada a compreender seu próprio coração e, se não quiser, pode ser transformada pela ação do Espírito Santo.

O acompanhamento espiritual não se acaba num determinado momento da vida. A pessoa sempre vai conviver com novas situações, questionamentos, e até mesmo com situações limites da vida.⁴⁴ Certamente, no acompanhamento, se faz necessário, questionar o orientando sobre o valor da vida, frente aos desafios que urgem. Sabendo que, é sempre um recomeçar de novo, com um coração renovado e preparado para dar respostas ao Senhor do sentido da vida no cotidiano e comunitário.

Em diversas ocasiões, Jesus fazia o diferente, quando se aproximava de alguém, conforme vemos no texto abaixo.

Chegou, então, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto da região que Jacó tinha dado ao seu filho José. Ali se achava a fonte de Jacó. Fatigado da caminhada, Jesus sentou-se junto à fonte. Era por volta da hora sexta. Uma mulher de Samaria chegou para tirar água. Jesus lhe disse: “Dá-me de beber”. Seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Diz-lhe, então, a samaritana: “Como, sendo judeu, tu pedes de beber, a mim que sou samaritana?” (Os judeus, com efeito, não se dão com os samaritanos). Jesus lhe respondeu: “Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: 'Dá-me de beber', tu é que lhe pedirias a ele, e ele te daria água viva”. Ela lhe disse: “Senhor, nem sequer tens uma vasilha e o

⁴⁴ GIRARDI, 2017, p. 137.

poço é profundo; de onde, pois tiras essa água viva? És, porventura, maior que nosso Pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, como seus filhos e seus animais?”

Jesus lhe respondeu: “àquele que bebe desta água terá sede de novamente. Mas quem beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna”. Disse-lhe a mulher: “Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e nem tenha de vir mais aqui para tirá-la”. Jesus disse: “Vai, chama teu marido e volta aqui”. A mulher lhe respondeu: “Não tenho marido”. Jesus lhe disse: “Falaste bem: ‘não tenho marido; nisso falaste a verdade’”. Disse-lhe a mulher: “Senhor, vejo que és um profeta!” Nossos pais adoraram sobre esta montanha, mas vós dizeis: é em Jerusalém que está o lugar onde é preciso adorar”. Jesus lhe disse: “Crê, mulher, vem a hora em que nem esta montanha, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vos adorais o que não conheceis. Nós adoramos o que conhecemos, pois, a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade, pois tais são os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade”. A mulher lhe disse: “Sei que vem um Messias (que se chama Cristo). Quando ele vier, nos anunciará tudo”. Disse-lhe Jesus: “Sou eu, que estou falo contigo”.⁴⁵

Em diversos momentos, Jesus tornava-se exigente para converter o coração daqueles que se deixaram iludir pelo sabor de suas palavras ou simplesmente por tê-lo próximo, deixando muitas vezes, a proposta de segui-lo.

Ao voltar para o Pai, Jesus nos deu o dom do Espírito Santo aos apóstolos, sendo para eles, a fortaleza na continuação da missão e pregação do evangelho. Os primeiros cristãos experimentaram a presença do Ressuscitado entre eles, e a guia espiritual ministrado por

⁴⁵ Jo 4,5-26.

Ele mediante o Espírito Santo, que inspira os ministérios e carismas. Portanto, é o Espírito Santo que ensina interiormente toda a Igreja e de cada fiel em particular.

Quando, na caminhada espiritual, uma pessoa amplia a sua confiança em si mesma, ela reduz os temores e ansiedades. Ela se torna mais livre para se comprometer no serviço pela causa do Reino de Deus. O Espírito aí está em seu coração. O Espírito, porém, respeita as nossas dúvidas, os nossos medos e até as nossas recusas. Ele não atropela nossas indecisões. Porém, é o Espírito que está em nós, que nos converte e nos transforma cada dia.⁴⁶

O processo do acompanhamento espiritual é importante, quando o orientando decide escolher Deus com liberdade, sentindo-se confiante para caminhar na sua própria estrada. A direção espiritual necessita ser através de uma conversa livre e aberta, em uma clima leve, para possibilitar muitos frutos de mudanças eficazes na vida do orientando.

Esta meta se baseia nos relacionamentos que Jesus praticou ao longo de sua vida. Ele não obrigava a segui-lo, mas fazia um convite e apresentava sua mensagem. Quando há aceitação feita com liberdade de coração, acontece um compromisso de vida, enquanto que obrigação ou imposição, gera incerteza e insegurança.

A direção espiritual, como diz a palavra, quer ser uma seta no caminho das pessoas, não indicando coisas materiais, pois não é uma escola de matemática ou de filosofia, nem orientando como devemos alcançar uma promoção humana, mas sim no que diz respeito ao espírito. É ajudar os outros a encontrar-se consigo mesmos, com os outros e com Deus para ter uma vida espiritual e humana de qualidade.⁴⁷

Os primeiros encontros são muito importantes para estabelecer um contato pessoal de caráter de conhecimento acerca da pessoa e sua história de vida. “E esse acompanhamento deve se prolongar durante todo o tempo em que a pessoa deseja progredir.”⁴⁸ Torna-se um processo lento, e no final é gratificante.

Nos primeiros contatos com o orientando, é necessário realizar uma revisão de vida para descobrir se é possível um caminho em direção espiritual, ou se é necessário um outro tipo de encaminhamento, como o psicólogo ou psiquiátrico, ou mesmo realizar um trabalho simultâneo

⁴⁶ GIRARDI, 2017, p. 138.

⁴⁷ SCIADINI, 2006, p. 14.

⁴⁸ GIRARDI, 2017, p. 138.

entre um atendimento psicológico e a direção espiritual, cada qual com seu campo de estudos e prática. “É evidente que a ciência psicológica muito ajuda o diretor espiritual na sua tarefa de orientador das pessoas nos caminhos do Espírito. A psicologia nunca conseguirá desvendar plenamente o espírito humano, ele permanecerá sempre um mistério, com suas dobras de desconhecimentos e incompreensibilidade.”⁴⁹

Os primeiros encontros do acompanhamento espiritual podem ocorrer quinzenalmente, ou como o orientando se sentir melhor, e quando estiver bem firmado o projeto pessoal de vida, é recomendável que seja uma vez ao mês. É preciso deixar tocar o coração, cada encontro.

2.4 ELEMENTOS DA DIREÇÃO ESPIRITUAL

Alguns elementos são fundamentais, para que exista uma maior eficácia durante o processo de direção espiritual, como:

a) **Acolhida.** O diretor espiritual precisa criar um ambiente acolhedor e favorável para que o orientando se sinta livre para ser autêntico, sem restrições e nem medos. Sem um bom acolhimento inicial toda a direção espiritual fica comprometida.

b) **Escuta.** Muitas vezes o encontro se resume em um monólogo, no qual o orientando fala e o diretor escuta. Ao falar da própria experiência, o orientando encontra alento e consolo, pois exprimir é sempre esclarecer a si mesmo. Ao mesmo tempo, sabe que está sendo ouvido por alguém que presta atenção à sua vida.

c) **Confiança.** É importante que haja confiança entre as pessoas envolvidas nesta relação que vai sendo adquirida ao longo do tempo. O diretor espiritual inspira confiança quando respeita a vontade do orientando, é autêntico e mostra uma coerência entre sua fala e a sua prática de vida. Por outro lado, o orientando desperta a confiança do diretor quando demonstra interesse sincero pela direção espiritual e, na medida em que é autêntico.

d) **Liberdade.** É importante que tanto o diretor espiritual quanto o orientando tenham liberdade para dizer o que pensam e para se mostrar autenticamente. O diretor espiritual precisa expressar sua opinião, apontar os limites necessários, mas nunca impor ou esperar uma

⁴⁹ SCIADINI, 2006, p. 362.

adesão cega por parte do orientando, que, por sua vez, tem que ser livre para ouvir e aceitar as orientações que parecerem úteis a sua vida.

e) **Solitude.** É o processo de estar a sós com Deus. Não significa estar solitário, mas estar a sós na presença de Deus, para ouvi-lo e manter com Ele uma relação de profunda intimidade.

f) **Caridade.** O amor é condição fundamental em qualquer relação cristã e é virtude indispensável na direção espiritual. O diretor espiritual se dispõe a auxiliar o orientando com uma atitude de amor. O diretor precisa amá-lo, querer seu bem, sua felicidade, de maneira sincera e gratuita e olhar para o orientando como um irmão que, naquele momento concreto, procura sua ajuda.⁵⁰

“A tarefa do diretor espiritual é transmitir com fidelidade, mas com liberdade de espírito e criatividade, o pensamento da Igreja, especialmente o Evangelho, em sua realidade concreta e histórica.”⁵¹

Portanto, àquele que acompanha na direção, deve ser alguém de confiança e sobretudo, de oração. Pois, irá transmitir a mensagem de Jesus, ouvindo e aconselhando o orientando a não se perder no caminho espiritual e na ajuda de encontrar o sentido da vida.

2.5 FRUTOS DA DIREÇÃO ESPIRITUAL

Pode-se dizer que uma relação com uma direção espiritual é frutífera, não de conversa para Deus, mas quando ele fala com os corações. A avaliação da direção espiritual se dá ao longo da vida do mentorado, quando mais feliz, mais próximo dos outros, de Deus e de si mesmo são sinais de que a direção está espiritualmente no caminho certo.

O crescimento das virtudes, na vida do adepto, é também um claro indício de ação Deus. O surgimento das virtudes teológicas fé, esperança e caridade, que são dons de Deus, para aqueles que procuram viver pelo seu Espírito são fortes sinais de que a direção é a espiritualidade dá frutos.

⁵⁰ PISANESCHI, Vandro. **Contribuições do acompanhamento psicológico para a prática da orientação espiritual.** 92 p. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em psicologia clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. p. 46-47.

⁵¹ SCIADINI, 2006, p. 95.

À medida que o dom espiritual se acumula, o mentorado percebe o aumento da creia e comece a confiar mais em Deus e em Seu amor, torne-se mais otimista, confiando em um futuro melhor e na oportunidade de viver de uma maneira nova, pois Deus é Pai e para tudo. Ele começa a acreditar mais na vida e em tudo que a providência divina está em sua vontade cuide-se, pois você sabe que a esperança não decepciona.

O mentorado se vê mais amado por Deus e sente a necessidade de comunicar isso para os outros, para se tornar mais altruísta e se preocupar com as necessidades dos outros seres humanos.

A carta de São Paulo aos Gálatas aponta os frutos do Espírito que acompanham todo aquele que cresce na vida espiritual: “[...] amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio”.⁵²

Enfim, “para que os frutos apareçam é preciso haver uma comunhão espiritual, bem como uma aceitação mútua entre quem fala e quem escuta. Acompanhar é orientar, mas não tomar a decisão pela pessoa”.⁵³

⁵² Gl 5,22.

⁵³ GIRARDI, 2017, p. 135.

3 OS MISSIONÁRIOS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Para entender um pouco mais sobre a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus, precisamos, primeiro, conhecer a vida de Padre Julio Chevalier e os motivos pelos quais ele fundou a Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus.

O Padre Carlos Piperon, escreveu sobre o fundador da Congregação:

Nasceu em Richilieu (França), no dia 15 de março de 1824. Em seus estudos de seminário descobriu a espiritualidade do Sagrado Coração, espiritualidade que está centrada no amor misericordioso de Deus aos homens. Ordenado sacerdote no dia 14 de junho de 1851, dedicará sua vida a estender o conhecimento do Coração de Cristo, remédio para os males do seu tempo, entre eles, a indiferença e o egoísmo. No Cristo-Amor descobriu sua compaixão e sua preocupação pela humanidade. Nele, que nos ama com coração humano, descobriu que é o Redentor, o Libertador, a única solução válida. Sua própria sensação de impotência desapareceria com a sensação de que estava chamado a trabalhar como instrumento salvífico de Cristo.⁵⁴

A vocação é um chamado de Deus para todo o ser humano, que deseja dar um sentido mais profundo em sua vida. Chama a todos para um serviço e uma missão. Padre Júlio Chevalier foi um sacerdote que compreendeu que Deus tinha dado uma missão para ele: comunicar o amor do coração de Deus a todos os pobres e necessitados, para combater o individualismo e a indiferença.

Padre Piperon continua seu texto, afirmando:

Para Júlio Chevalier, a devoção ao Sagrado Coração era compêndio de toda vida cristã. O Coração de Cristo representa sua pessoa, seu

⁵⁴ MISSIONÁRIOS DO SAGRADO CORAÇÃO. **Nosso Fundador**. Rio de Janeiro, 2022. Não paginado. Disponível em: <<http://www.misacor-rj.org.br/conteudo/detalhe/7>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

Amor pela humanidade. O que mais lhe atraía no Cristo era sua compaixão pelo ser humano, sua misericórdia, seu amor e sua fortaleza e a figura do Bom Pastor. Estes são os aspectos que tentou viver e que aqueles que compartilham seu carisma também tentam viver. Muito idoso, morreu em Issoudun (França) no dia 21 de outubro de 1907. Seu lema expressa bem sua atitude: “Amado seja por toda parte o Sagrado Coração de Jesus! Eternamente!”.⁵⁵

Sobre a fundação da Congregação, Padre Carlos escreveu:

Quando no século XVIII, as velhas províncias de França foram divididas em departamentos, Issoudun passou simplesmente à sede distrital. Em 1854, quando Pe. Júlio Chevalier chegou, a antiga cidade já modernizada, seus subúrbios e mais dois importantes povoados bastante afastados do centro não formavam senão uma paróquia, uma única igreja, a de Saint-Cyr. Tal foi o campo que a divina Providência confiou ao zelo do Pe. Júlio Chevalier e que ele devia, com incansável devotamento, cultivar durante mais de meio século, até o momento extremo de sua vida. Quando em 1854 chegou a Issoudun, era arcepreste o cônego Crozat. Era zelosíssimo, muito estimado dos fiéis e considerado pelos superiores e colegas. Muito debilitado por causa da idade, contava com a ajuda de dois padres auxiliares. O Pe. Chevalier encontrou junto ao cura um de seus companheiros do seminário maior de Bourges, o Padre Maugenest, com quem contraíra uma estreita amizade. Quando Maugenest ouviu seu colega expor seus projetos de futuro, manifestar suas esperanças de poder um dia fundar em Issoudun uma casa de missionários com o fim de trabalhar na regeneração dessa cidade e de evangelizar a diocese, sentiu-se ele fortemente atraído para essa vida de apostolado e comunicou a seu amigo o desejo de partilhar os

⁵⁵ MISSIONÁRIOS DO SAGRADO CORAÇÃO, 2022, s/p.

seus trabalhos; daí nasceu a sua intimidade. O Pe. Maugenest foi sempre um seminarista modelo. Seu pai, doutor em medicina, a fim de favorecer o desenvolvimento de suas faculdades, quis que ele terminasse seus estudos no seminário de São Sulpício, em Paris. Foi quando os dois amigos se separaram, com grande pesar de um e de outro. Em São Sulpício, Maugenest foi classificado entre os melhores alunos. Terminados os estudos, ordenou-se padre e regressou para o seio da família. O cardeal Dupont, arcebispo de Bouges, nomeou-o vigário-auxiliar de Issoudun. Ocupava este posto havia dois ou três meses quando Pe. Júlio Chevalier chegou.⁵⁶

Em seu site, a Congregação é definida da seguinte maneira:

Os Missionários do Sagrado Coração (MSC), somos uma congregação religiosa internacional, de padres e irmãos, que crê profundamente no amor salvador de Deus manifestado em seu Filho Jesus Cristo. Nossa fundação se dá em 1854, na cidade francesa de Issoudun, tendo como fundador o jovem Padre Júlio Chevalier. Nascemos como uma comunidade de vocação missionária. Nossa missão consiste em ser testemunhas do amor de Deus no mundo; assim indica nosso lema: Amado seja por toda a parte o Sacratíssimo Coração de Jesus. Com nosso fundador cremos que, experimentando o amor de Deus, o mundo pode sanar todos os males que o afligem. Nos sentimos enviados por Deus para ser testemunhas do seu amor e remédio para os diferentes males e problemas que atingem a sociedade contemporânea. O Padre Júlio Chevalier, estava profundamente sensibilizado pelos males que afligiam as pessoas de seu tempo. Contemplando o Coração de Cristo, no qual se revela o amor misericordioso do Pai, ele descobriu que este

⁵⁶ MISSIONÁRIOS DO SAGRADO CORAÇÃO. **História da Congregação**. Rio de Janeiro, 2022. Não paginado. Disponível em: <[http:// www.misacor-rj.org.br/conteudo/detalhe/4](http://www.misacor-rj.org.br/conteudo/detalhe/4)>. Acesso em 19 abr. 2022.

Coração era para o mundo o remédio para todos os seus males. Animado pelo mesmo amor e guiado pelo Espírito Santo, ele fundou na Igreja a Sociedade dos Missionários do Sagrado Coração. Também nós somos chamados pelo dom do Espírito que nosso Fundador recebeu. Em comunhão fraterna, vivemos nossa fé no amor misericordioso do Senhor; e ao mesmo tempo, somos enviados ao mundo para proclamar a Boa nova do amor e da ternura de Deus nosso Salvador, e para dar testemunho dele por toda nossa vida. Nosso Fundador quis expressar tudo isso no lema que ele nos deu: Amado seja em toda a parte o Sagrado Coração de Jesus! Nos sentimos enviados, em comunhão com a Igreja, para chegar aos lugares mais difíceis e afastados da sociedade. Nos lugares em que Cristo ainda não é conhecido ou suficientemente amado. Atualmente nos encontramos presentes nos cinco continentes, em mais de 50 países ao redor do mundo.⁵⁷

A Congregação dos Missionários do Sagrado Coração está presente em vários lugares do mundo. Assim está descrito em sua página:

A Paróquia de Issoudun, conhecida como a mais ímpia do bispado, era o cenário perfeito para pôr em prática o projeto missionário de fazer amado o Sagrado Coração de Jesus. Porém, os desígnios de Deus fariam este carisma estender seus ramos por todo o mundo. Durante os primeiros anos de fundação a Congregação caminhou a passos lentos, porém firmes. Vinte e seis anos depois de sua fundação, e com pouco mais de cinquenta membros, os Missionários do Sagrado Coração eram ainda poucos e sem grandes recursos financeiros. A perseguição religiosa na França torna-se cada vez mais severa. Assim, nos anos de 1880 as congregações religiosas são expulsas da

⁵⁷ MISSIONÁRIOS DO SAGRADO CORAÇÃO. **A Congregação**. São Paulo, 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://msc.com.br/a-congregacao>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

França. Nosso fundador permanece em Issoudun, como “diocesano”, cuidando de nossa casa mãe, enquanto muitos confrades partem desterrados por vários países da Europa. Esse êxodo foi o responsável pela fundação de várias províncias em: Holanda, Bélgica, Alemanha, Espanha, Itália... Outro fato de importância histórica e que consagrou nossa atuação missionária universal na Igreja foi quando em 1881 o Papa Leão XIII confiou aos Missionários do Sagrado Coração a evangelização da Melanésia e da Micronésia, na Oceania. A missão nestes então vicariatos, que custou inclusive a vida de numerosos missionários, deu bons frutos: muitas igrejas locais nasceram e são hoje florescentes graças a obra dos MSC em Papua Nova-Guiné e nas Ilhas do Pacífico. Foi, possivelmente, diante desta realidade – em que a congregação cresceu a partir de momentos bem difíceis – que o fundador cunhou a célebre frase: “Quando Deus quer uma obra, os obstáculos para Ele se tornam meios”. Hoje os Missionários do Sagrado Coração estão presentes nos cinco continentes, em mais de cinquenta países, fazendo conhecido e amado em todas as partes o Sagrado Coração de Jesus.⁵⁸

Toda vocação é um chamado de Deus com uma resposta de amor e gratidão a quem chamou. Deus faz o convite porque quer intensificar sua aliança e amizade com uma pessoa concreta. Mas também chama por ter uma missão especial, ser consagrado para servir os irmãos e irmãs, os dois aspectos estão inter-relacionados. Padre Júlio Chevalier foi um homem de seu tempo, que a partir de sua sensibilidade entendeu que Deus lhe chamava para uma missão específica: comunicar o amor do Sagrado Coração à humanidade.

⁵⁸ MISSIONÁRIOS DO SAGRADO CORAÇÃO. **MSC no mundo**. São Paulo, 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://msc.com.br/msc-no-mundo>>. Acesso em: 19 abr 2022.

3.1 A ESPIRITUALIDADE DO CORAÇÃO

O coração de Jesus, representa toda a pessoa dele e nos revela os grandes tesouros do amor e da misericórdia. No coração de Jesus, aprendemos a amar. E contemplando esse coração transpassado, nos remete ao coração do mundo, ali reconhecemos que está Deus presente nos transpassados da história que, por sua vez, apontam para o crucificado. Padre Júlio Chevalier, preocupado com os males que atingiam o coração de cada pessoa de sua época, apresenta o coração de Cristo como remédio a tantas situações que rondavam o mundo.

Após os ventos novos que o Espírito suscitou em toda a Igreja, com o Concílio Ecumênico Vaticano II, também a Família Chevalier buscou, à luz de suas origens carismáticas e das novidades que a teologia buscava apresentar, sobretudo no campo bíblico e patrístico, rever a riqueza da espiritualidade do coração e ampliar seu conceito, que bebe na devoção clássica ao Coração de Jesus. Segundo Lescauwaet, MSC, a palavra coração deve ser tomada no sentido bíblico do termo: coração de Deus e coração do homem. De fato, em nosso tempo, a linguagem simbólica da Bíblia é provavelmente mais apta para alimentar nossa espiritualidade do que a dos tratados sobre a devoção ao Sagrado Coração, escritos nos séculos passados. [...]. Para o Pe. Chevalier, o importante era o nosso encontro com o mistério de amor de Deus no Cristo, mediante o Sagrado Coração, no plano divino, para que nossa vida se torne, nesse mistério de amor, iluminada, motivada e transformada. Por isso falamos de uma espiritualidade e não de uma prática particular de devoção.⁵⁹

O Padre Lucemir Alves Ribeiro, Missionário do Sagrado Coração, escreveu em sua obra “O Caminho do Coração”

⁵⁹ RIBEIRO, Lucemir Alves. **Espiritualidade do coração**. São Paulo, 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://msc.com.br/espiritualidade-do-coracao>>. Acesso em: 20 abr 2022.

Segundo Dom J. F. Lescauwae, MSC, bispo auxiliar de Haarlem, Holanda, e professor de Teologia na Universidade de Louvain, Bélgica, “podemos definir sua espiritualidade (do Pe. Chevalier) como uma espiritualidade do coração, pois estava, a um tempo, voltada para dentro dele e para os outros. [...]. Sua espiritualidade era uma espiritualidade do coração, porque acreditava, com toda força de sua alma, no poder do amor. Se lhe houvessem perguntado qual seria sua última esperança, em relação ao mundo, à Igreja e a si mesmo, sem dúvida, teria respondido o que já havia dito, com convicção: o amor é mais forte! De fato, foi nesse clima que um dia escrevera: “O Sagrado Coração, eis tudo, a última palavra! É para Jesus que tudo converge: ‘Eu sou o princípio e o fim’, e em Jesus, tudo converge para o Coração” Essa herança, se prolongou no tempo pelo que viria a ser a espiritualidade, o carisma e a missão da Família Chevalier, agregando leigos e leigas, religiosas, religiosos, sacerdotes e bispos, espalhados por todo o mundo. Mas, o que há de característico na maneira da Família Chevalier perceber e viver a Espiritualidade do Coração hoje, já que ela também é vivida por outros grupos dentro da Igreja?⁶⁰

No coração de Jesus, encontramos todas as respostas para as nossas próprias interrogações humanas. Ele é a síntese acabada de toda uma vida de serviço e dom. Ter a devoção ao coração de Jesus não é só olhar para seu coração transpassado, mas olhar para a sua vida de intenso amor e entrega pela humanidade, sobretudo pelos que são menos amados. Um coração leve e feliz que pedagogicamente, aprendeu as lições de amor, humildade e mansidão.

A conversão do coração era um dos elementos do carisma do Padre Júlio Chevalier. Portanto, para os que querem viver a espiritualidade do coração de Jesus, a partir de uma pedagogia espiritual, é necessário transformar seu coração, para viver com mais liberdade e testemunho.

⁶⁰ RIBEIRO, 2022, s/p.

Em todo o ministério do Padre Júlio Chevalier, teve como grande marca o Coração de Jesus. Ele, descobriu nesse coração a fonte do amor e quis, que fosse amado de maneira toda especial. Uma experiência que mudou toda a sua vida e história. A partir da devoção ao Sagrado Coração, é que ele se apaixonou inteiramente pela pessoa de Jesus Cristo.

O carisma de Chevalier, foi formado: pela grande paixão da sua vida; por sua constante visão e por seu sentido de missão, tomados, conjuntamente. Esse carisma é o dom especial do Espírito Santo que o fez Fundador de uma Sociedade composta de diferentes Congregações Religiosas e grupos de Leigos.⁶¹

A nossa família religiosa dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus, foi inspirada pela graça do Espírito Santo. E, dela surgiram muitas outras congregações pelo mundo, para propagar a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus. Padre Júlio Chevalier estava certo que nesse Coração existia todos os tesouros da misericórdia divina.

⁶¹ KWAKMAN, Hans. **O carisma de Júlio Chevalier e a identidade da família Chevalier**: Um itinerário para a Espiritualidade do Coração. Belo Horizonte: O lutador, 2015. p. 19.

4 APLICABILIDADE DA DIREÇÃO ESPIRITUAL COM BASE NA PEDAGOGIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NA PASTORAL

A direção espiritual no âmbito da pastoral, é de suma importância. Muitos leigos e leigas, vem ao encontro de alguém que lhes aconselhe e mostre o caminho de Deus. Um número significativo de fieis que precisam de uma orientação, ou até mesmo de alguém que os escute. Entretanto, é necessário ter metas evangelizadoras, tirando de campo o poder, para que, àqueles que procuram uma palavra de esperança, se torne não somente destinatário da evangelização, mas também um evangelizador.

Etimologicamente, o verbo “aconselhar” tem suas raízes fincadas no latim. Segundo Houaiss & Villar (2001), “aconselh-” é um ante positivo que remete a consult-, do verbo latino consulo, “reunir para uma deliberação, deliberar, discutir, examinar”. A palavra Consilium é da mesma origem e significa “conselho, julgamento”, no sentido de uma reunião (Cunha, 1991). No grego antigo, aconselhar é synvoulevo: syn (junto) + voulevo (considerar, determinar) (Spanoudis, 1997). Porém, o uso comum do termo foi ganhando conotações referentes a dar conselhos e/ou orientações, sendo – na maioria das vezes – rejeitado e visto pejorativamente devido a seu caráter diretivo.⁶²

A principal tarefa, dentre outras que existem, na direção espiritual, é levar o orientando, para um encontro pessoal com Jesus Cristo, e nesse encontro, fazer que a pessoa se sinta amada e acolhida. Se faz necessário, tirar dos ombros dos fieis o peso do sofrimento que carregam, e acalentá-los para o ombro do Bom Pastor.

⁶² MACEDO, Danielle S.; FONSECA, Camila M. M.; HOLANDA, Adriano F. "Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância": Um estudo comparativo de aconselhamento religioso em três vertentes religiosas brasileiras. **Pepsic**: Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 206-215, jul-dez 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v13n2/v13n2a04.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2022. p. cit. 206-207.

A era das novas tecnologias, dos avanços científicos em todas as áreas do conhecimento, enfrenta o dilema paradoxal do empobrecimento das relações, da experiência do vazio existencial, da busca pelo suicídio e, ao mesmo tempo, de uma volta ao sagrado desvinculado das instituições religiosas. Cada vez mais as pessoas se fecham e se isolam em relações virtuais por meio das redes sociais. Com maior frequência, são absorvidas pelas múltiplas possibilidades de respostas rápidas e superficiais para os dilemas pessoais.

Em razão dos avanços tecnológicos e das comunicações que transformaram o Planeta numa “aldeia global”, o contexto pós-moderno expressa novas exigências e outros aspectos para os quais requer respostas mais consistentes. O momento atual exige opções para crises que são as mais diversas, e vão desde os problemas econômicos, políticos e sociais, aos familiares e religiosos, ou seja, tanto num âmbito global, quanto na esfera do privado. Diferente das épocas anteriores, o ser humano não se sente mais constrangido pelas tradições e por valores tradicionais e universais que lhes digam o que fazer. Então, sem saber o que teria que fazer ou o que deveria fazer, a pessoa da época atual não sabe mais o que basicamente intenta operar e vê-se, constantemente, imersa em um vazio interior ou com a sensação de falta de sentido na vida.

Ora, mas é justamente a vontade de sentido que é amplamente frustrada atualmente. Com uma medida crescente apodera-se do homem de hoje um sentimento de ausência de sentido, que entra em cena normalmente junto com um sentimento de “vazio interior” - trata-se do “vácuo existencial”.⁶³

⁶³ ANDRADE, Aíla L. P. Logoterapia e Orientação Espiritual: a pessoa em condição de sofrimento inevitável. **Kairós**: Revista Acadêmica da Prainha, Fortaleza, v. 14, n. 1-2, p. 95-109, 2017. Disponível em: <<https://www.ojs.cato.licadefortaleza.edu.br/index.php/kairos/article/download/78/75/80>>. Acesso em: 23 abr. 2022. p. cit. 96.

É muito presente, nas direções espirituais, fiéis leigos e leigas, que sentem a vida desvalorizada e sem sentido. Somente a força da oração, podem lhes trazer novamente o sentido pleno da vida e preencher o vazio interior. O diretor espiritual, terá que instruí-los e fazer com que sintam a presença de Deus e retomem ao caminho de uma espiritualidade do coração, com sabedoria e disposição.

Existem grandes dificuldades na formação espiritual dos leigos. Uma delas é o ritmo de vida atual, que acaba por impedir ou dificultar sua participação na vida de comunidade durante a semana. Mas também existe a falta de interesse de parte dos mesmos em sua própria formação. Muitos se colocam em posição passiva, apenas esperando receber conteúdos já prontos. Outros não manifestam interesse em aprofundar-se na fé que professam ou mesmo na relação com Deus, contentando-se em manter uma religiosidade básica, que atenda aos seus anseios imediatos. Neste ponto, um problema grave está no hiato existente entre a vida dos clérigos e a dos leigos, de modo que, por exemplo, os horários de atendimento ou das atividades pastorais diferem consideravelmente do cotidiano de quem trabalha ou estuda.

É urgente repensar a pastoral, não somente a partir do interno da Igreja, o que o Documento de Aparecida chama de pastoral de conservação, mas dos anseios e necessidades das pessoas, o que não significa render-se ao modelo desejado por elas. A experiência mostra que, quando bem-feita, uma catequese ao mesmo tempo sólida e respeitosa para com o ritmo dos fiéis estimula neles um autêntico desejo de aprender as razões da fé e de experimentar em seu íntimo o chamado que Deus lhes faz. Portanto, assim como no item anterior, não deve preocupar aos agentes de formação o resultado imediato das iniciativas pastorais, mas deve impeli-los a consciência de estar fazendo o possível no presente, pois “os que semeiam com lágrimas, ceifarão em meio a canções” [SI 126(125),5].

Importante meio de dirigir espiritualmente os fiéis – e também os clérigos, na medida em que o acolham – é a pastoral do Sacramento da Penitência. Não há dúvida de que já não é mais possível separar a acusação da matéria a confessar do que é propriamente conteúdo de uma conversa de Direção Espiritual, seja pela complexidade que a vida dos fiéis assumiu, seja pela falta de formação específica para compreender essa diferença, ou principalmente pela aproximação que os conteúdos possuem entre si. Dessa forma, acolher uma pessoa para se confessar pode ser uma oportunidade enriquecedora para a escuta, para conhecer o seu íntimo, para ajudar tal pessoa a purificar o conceito de espiritualidade, entre outros.⁶⁴

A direção espiritual, ganha credibilidade quando, de fato, o coração do orientando está aberto para acolher as propostas do orientador. Lembrando que, a direção espiritual não é o sacramento da reconciliação, mas abre um campo para que esse sacramento seja administrado com toda reverência pelo diretor, caso seja, um ministro ordenado, pois é um campo onde, o orientador escuta também os pecados, misérias e sofrimentos.

Em nossa cultura atual, a imagem do coração é comumente evocada, em nossos espaços e reflexões, para expressar sentimentos de afeto e enamoramento ou para ilustrar o fechamento egoísta diante da necessidade do próximo. Por sua vez, na perspectiva da fé bíblica, o coração é usado enquanto símbolo/imagem que remete ao centro existencial de todo ser humano com a sua afetividade, suas decisões mais íntimas e sua capacidade de discernimento. Neste sentido, o coração de Jesus, por um lado, abarca a íntima relação de fidelidade e amor com o Pai, e, por

⁶⁴ PEIXOTO, Cristiano Holtz. **Órfãos de pai e mãe**: A necessidade antropológica da Direção Espiritual. 109 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. p. 68-69.

outro lado possibilita que, pedagogicamente, mergulhemos no mistério do amor de Deus pela humanidade, expressos no cuidado de Jesus com os pequenos e pobres. [...] No centro do Coração de Jesus estava o anúncio da boa nova do Reino de Deus. Todas as suas palavras e ações podem ser compreendidas a partir desta centralidade. Tornar-se seu seguidor implica uma constante saída de si mesmo para o encontro com o próximo, na busca por viver o mandamento fundamental por Ele ensinado: amar o próximo como a si mesmo. O Coração de Jesus atua, pedagogicamente, a fim de destacar aquilo que foi o essencial na vida do Mestre e que deve se tornar o fio condutor na vida de cada cristão, isto é, o amor pelos pequenos e pobres expressos na luta pela justiça do Reino de Deus.

A imagem do Coração de Jesus transpassado recorda a humanidade de Jesus para que não caiamos num devocionismo desencarnado. O divino quis se encarnar no humano assumindo todas as conseqüências, inserindo-se a partir de uma família pobre e esquecida na periferia de Nazaré. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus deve nos levar a perceber no mundo quais são as forças que promovem o Reino, a fraternidade e a justiça, bem como aquelas forças que se apresentam como o anti-reino: egoísmo, injustiça, lucro desmedido. Por conseguinte, não há sentido sermos devotos do Coração de Jesus se não assumirmos as mesmas causas que moveram o Coração de Jesus, o fizeram pulsar.⁶⁵

O Coração de Jesus, pedagogicamente, pode nos ensinar, a como fazermos o discernimento diante de tantas situações da vida humana. O exemplo, bem claro, foi Jesus, que tomou sérios discernimentos e que o conduziram até sua entrega final. Esses discernimentos só foi possível, graças à luz da fé, como também experiência vividas ao longo do tempo.

⁶⁵ RODRIGUES, Francisco Thallys. **A pedagogia do Coração de Jesus**. Crateús, 2021. Não paginado. Disponível em: <<https://domtotal.com/noticia/1522464/2021/06/a-pedagogia-do-coracao-de-jesus/>>. Acesso em: 08 abr 2022.

As perguntas que surgem num coração humano que está na fase do discernimento: para onde converge o meu coração? Para onde tenho inclina minhas decisões pessoais?

Faz necessário recuperar em todos os sentidos, a imagem do coração de Jesus, numa sociedade que vive tão presente o individualismo. Portanto, é preciso que a humanidade, a partir do seguimento de Jesus, discirna o que é realmente essencial para sua vida espiritual. O Sagrado Coração de Jesus, nos inspira, como um pedagogo, a ter um conhecimento mais amplo do amor de Deus.

A pedagogia de Jesus nos leva para um comprometimento pastoral e levando sua mensagem aos corações que precisam de alguma orientação. O diretor espiritual, mais do que nunca, terá que usar as palavras de Cristo, pois nela está a salvação e a paz para os orientandos. É espelhando-se em sua palavra, que a conversão acontecerá. Não perdendo de vista, que a direção espiritual, é também um meio formativo com caráter, ajudando os leigos e leigas a terem os mesmos sentimentos de Jesus Cristo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliarmos o imperativo convite à transformação pastoral, que nos impulsiona a ser uma “Igreja em saída”, e a apreender como, através da escuta, a Direção Espiritual se desenvolve e se recicla em diversas funções pastorais, que não a abolem enquanto tal, mas se adequam às inéditas perspectivas e podem, verdadeiramente, complementá-la. O mais essencial é que, juntas, essas particularidades podem atender as interpelações do cenário presente à teologia, em particular no que diz respeito à segurança da alteridade como referencial fundamental para a constituição da consciência. Dessa forma, é concebível adotar na Igreja o fidedigno comportamento de pai/mãe espiritual, tendo como base o Sagrado Coração de Jesus, tão primordial ao aperfeiçoamento do ente, em particular na modernidade, correspondente à supressão de padrões sólidas para a composição da personalidade particular e cristã. Ansiamos, destarte, que esta análise coadjuve com a trabalho evangelizadora, expondo de maneira esclarecida uma conduta tão longínqua quanto basilar para o desenvolvimento do universo do ser humano, constituído segundo a personificação de Deus, e, conseqüentemente, apto a continuar em irmandade, à similitude da Tríade Celestial.

A direção espiritual, é de fato, a ação pastoral, de acolhida à pessoa, conforme suas condições de vida, sem exigir nada. Assim ele vai se constituindo com repostas plausíveis, no desejo constante de uma espiritualidade para os fatos da seu cotidiano, e seus diferentes desafios atuais.

Por muitas vezes, as pessoas chegam ao diretor espiritual, cansadas, magoadas, angustiadas e feridas, sem nenhuma perspectiva de esperança. A missão do diretor espiritual, é em primeiro lugar, escutar o coração dessas pessoas e após um longo período de diálogo, leva-las a terem uma experiência de Deus em suas vidas e encontrar no Cristo, a salvação que almejam.

Essa caminhada é desafiadora, mas muito enriquecedora. Num mundo onde as pessoas não são mais valorizadas dignamente e até descartadas pela sociedade, o diretor espiritual tem a missão de acolhê-las e boa parte delas se sentem acolhidas e amparadas. É necessário, um grande cuidado pastoral e zelo na direção espiritual. É mostrar que o Coração de Jesus, é o remédio para as suas feridas.

O diretor espiritual, contará sobretudo, com a graça de Deus para ajudar o orientando, a se encontrar novamente, no caminho da

felicidade. Quando as portas se fecharem para a pessoa, o diretor espiritual abrirá outra vez, e indicará que a pedagogia de Jesus é que ensinará eles a viverem de acordo com o Evangelho.

Concluindo, este breve excerto quer contribuir para a percepção de uma nova base teórica da Direção Espiritual a partir especificamente da Pedagogia do Sagrado Coração de Jesus, para que seja possível traçar um perfil de leigos voltados para uma espiritualidade mais plena, encarnada, ajudando-os a se reconhecerem pessoas, e a converterem a coletividade na qual vivem em espaço criativo de comunhão, que é o desejo de Deus para toda a humanidade, mesmo em tempos difíceis e desafiadores. É preciso que estejamos abertos e dóceis para ouvir o sussurrar do Espírito Santo ao abrir nossos olhos para a urgência da transformação de nossas estruturas com vistas a acolher o humano em suas necessidades e anseios mais profundos, como faz o próprio Deus.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aíla L. P. Logoterapia e Orientação Espiritual: a pessoa em condição de sofrimento inevitável. **Kairós: Revista Acadêmica da Prainha, Fortaleza**, v. 14. n. 1-2, p. 95-109, 2017. Disponível em: <<https://www.ojs.catholicadefortaleza.edu.br/index.php/kairos/article/download/78/75/80>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BALLOUSSIER, Anna V. **Cara típica do evangélico brasileiro é feminina e negra, aponta Datafolha**. Belém, 13 jan. 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/cara-tipica-do-evangelico-brasileiro-e-feminina-e-negra-aponta-data-folha.shtml>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BENTO DE NÚRSIA. **Regra Monástica**. S.l., 2022. Não paginado. Disponível em: <http://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/0480-0547,Benedictus_Nursinus,_Regola,_PT.pdf>. Acesso em: 26 mar 2022.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas 1987.

BONOWITZ, Bernardo. **Buscando verdadeiramente a Deus**. São Paulo: O mensageiro, 2013.

CARVALHO, Fabricio; FRIDERICHS, Bibiana. A mídia como meio e como instituição na hipermodernidade e na modernidade líquida. **Intercom: Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação Social, Passo Fundo**, v. 5, n. 2, p. 1-26, 2013. p. cit. 11. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/iniciacom/article/view/1757/1627>>. Acesso em: 14 abr. de 2022.

CODEX Iuris Canonici. Vaticano: Vaticana, 1917. Não paginado. Disponível em: <<http://www.jgray.org/codes/cic17lat.html>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

DEHONIANOS. **Santo Afonso Maria de Ligório**. Corupá, 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://www.scj.org.br/espiritualidade/santo-do-dia/2021-08-01>>. Acesso em: 30 abr. 2022

FILORAMO, G. (Ed.). **Storia della direzione spirituale: L' età antica**. Bréscia: Morcelliana, 2006, v. 1.

_____. **Storia della direzione spirituale: L' età medievale**. Bréscia: Morcelliana, 2010, v. 2.

_____. **Storia della direzione spirituale: L' età moderna**. Bréscia: Morcelliana, 2010, v. 3.

GIRARDI, Agenor. **Espiritualidade, uma fonte inesgotável de conhecimento**. 1. ed. Porto Alegre: Gráfica Pallotti, 2017.

INÁCIO DE LOYOLA. **Exercícios espirituais**. Braga, 1999. Não paginado. Disponível em: <<http://www.raggionline.com/saggi/scritti/pt/exercicios.pdf>>. Acesso em: 05 abr 2022.

JESÚITAS DO BRASIL. **Santo Inácio de Loyola, o fundador**. S.l., 2021. Não paginado. Disponível em: <<https://www.jesuitasbrasil.org.br/institucional/santo-inacio-de-loyola/>>. Acesso em: 10 mar. 2022

KWAKMAN, Hans. **O carisma de Júlio Chevalier e a identidade da família Chevalier: Um itinerário para a Espiritualidade do Coração**. Belo Horizonte: O lutador, 2015.

LEÃO XIII. **Carta Encíclica Quamquam Pluries**. Vaticano, 15 ago. 1889. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiii/es/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15081889_quamquam-pluries.html>. Acesso em: 10 mar 2022.

LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade pós-moralista**. Barueri: Manole, 2005.

LOPES, Raísa S. S. **A arte do discernimento em Santa Teresa de Ávila**. Rio de Janeiro, 2012, p. 11. Disponível em: <https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2012/relatorios_pdf/ctch/TEO/TEO-Ra%C3%ADsa%20Suen%20Soares%20Lopes.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

MARTÍNEZ, Mariano. **Projetos pessoais e comunitários na vida religiosa**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 1998.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. [S. l.], 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/apotegma#:~:text=Dicion%C3%A1rio%20Brasileiro%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa&text=Ret%20Dito%20breve%20e%20incisivo,ETIMOLOGIA%20gr%20ap%C3%B3sthegma>>. Acesso em: 23 mar. 2022

MISSIONÁRIOS DO SAGRADO CORAÇÃO. **A Congregação**. São Paulo, 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://msc.com.br/a-congregacao>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

_____. **História da Congregação**. Rio de Janeiro, 2022. Não paginado. Disponível em: <<http://www.misacor-rj.org.br/conteudo/detalhe/4>>. Acesso em 19 abr. 2022.

_____. **MSC no mundo**. São Paulo, 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://msc.com.br/msc-no-mundo>>. Acesso em: 19 abr 2022.

_____. **Nosso Fundador**. Rio de Janeiro, 2022. Não paginado. Disponível em: <<http://www.misacor-rj.org.br/conteudo/detalhe/7>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

NOUWEN, Henri. **O curador ferido: o ministério na sociedade contemporânea**. Prior velho: Paulinas, 2018.

PEIXOTO, Cristiano Holtz. **Órfãos de pai e mãe: A necessidade antropológica da Direção Espiritual**. 109 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PEREIRA, José C. **Pastoral da Escuta: por uma Paróquia em Permanente Estado de Missão**. São Paulo: Paulus, 2012.

PEREIRA, Simone. **Descobrimo o caminho da espiritualidade**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

PISANESCHI, Vandro. **Contribuições do acompanhamento psicológico para a prática da orientação espiritual**. 92 p. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em psicologia clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

RAFAEL Lopez Villaseñor. S.l., 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/511269/rafael-lopez-villaseñor>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

RIBEIRO, Lucemir Alves. **Espiritualidade do coração**. São Paulo, 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://msc.com.br/espiritualidade-do-coracao>>. Acesso em: 20 abr 2022.

RODRIGUES, Francisco Thallys. **A pedagogia do Coração de Jesus**. Crateús, 2021. Não paginado. Disponível em: <<https://domtotal.com/noticia/1522464/2021/06/a-pedagogia-do-coracao-de-jesus/>>. Acesso em: 08 abr 2022.

RUBEN, Márcio. **Bento de Núrcia**. S.l., 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://historiadaigreja-com.webnode.com/b/bento-de-nursia%2C-%C3%A3o-%28480-547%29-/>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SCIADINI, Frei Patrício. **A Pedagogia da Direção Espiritual**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

SGARBOSSA, Mário. **Santos Basílio Magno e Gregório Nazianzeno Bispos e doutores da Igreja**. São Paulo, 02 jan. 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://www.paulus.com.br/portal/santo/santos-basilio-magno-e-gregorio-nazianzeno-bispos-e-doutores-da-igreja-memoria/>>. Acesso em: 15 mar. 2022

SGARBOSSA, Mario. **São Pacômio, abade**. São Paulo, 09 mai. 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://www.paulus.com.br/portal/santo/sao-pacomio-abade>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

VANZETO, Judinei. **Pastoral da Escuta**. Coronel Vivida, 10 ago. 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://www.paroquiadelourdes.com.br/noticias/pastoral-da-escuta-989>>. Acesso em: 15 mar. 2022.